

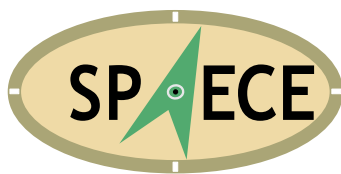
SPAECE

2011

BOLETIM PEDAGÓGICO

LÍNGUA PORTUGUESA - 5º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL





Governador
Cid Ferreira Gomes

Vice-Governador
Domingos Gomes de Aguiar Filho

SECRETARIA DA EDUCAÇÃO

Secretária da Educação
Maria Izolda Cela de Arruda Coelho

Secretário Adjunto da Educação
Maurício Holanda Maia

Secretário Executivo
Antônio Idilvan de Lima Alencar

Assessora Institucional
Cristiane Carvalho Holanda

Coordenadora de Avaliação e Acompanhamento da Educação
Betânia Maria Gomes Raquel

Célula de Avaliação de Desempenho Acadêmico da Secretaria da Educação

Orientadora
Carmilva Souza Flôres

Assessora técnica
Maria Iaci Cavalcante Pequeno

Assistentes técnicas
Francisca Eliane Dias de Carvalho
Rosângela Teixeira de Sousa

Equipe Técnica
Estefânia Maria Almeida Martins
Geanny de Holanda Oliveira
Luzia de Queiroz Hippolyto
Maria Assunção Oliveira Monteiro
Mirna Gurgel Carlos da Silva
Teresa Márcia Almeida da Silveira
Vanessa Lima Cunha (Estagiária)

Equipe de Gestão de Dados
Maria Angela Leão Hitzschky Madeira
Cláudio Brasilino de Freitas
Philipe Azevedo de Araújo

Revisão
Estefânia Maria Almeida Martins
Francisca Eliane Dias de Carvalho
Luzia de Queiroz Hippolyto
Maria Iaci Cavalcante Pequeno
Mirna Gurgel Carlos da Silva
Rosa Gomes de Oliveira Kubernat
Rosângela Teixeira de Sousa
Teresa Márcia Almeida da Silveira

7

A IMPORTÂNCIA DOS
RESULTADOS

8 Os resultados da sua escola

13

A ESCALA DE PROFICIÊNCIA

15 A estrutura da Escala de Proficiência
16 Domínios e Competências
34 Como formar um leitor proficiente?

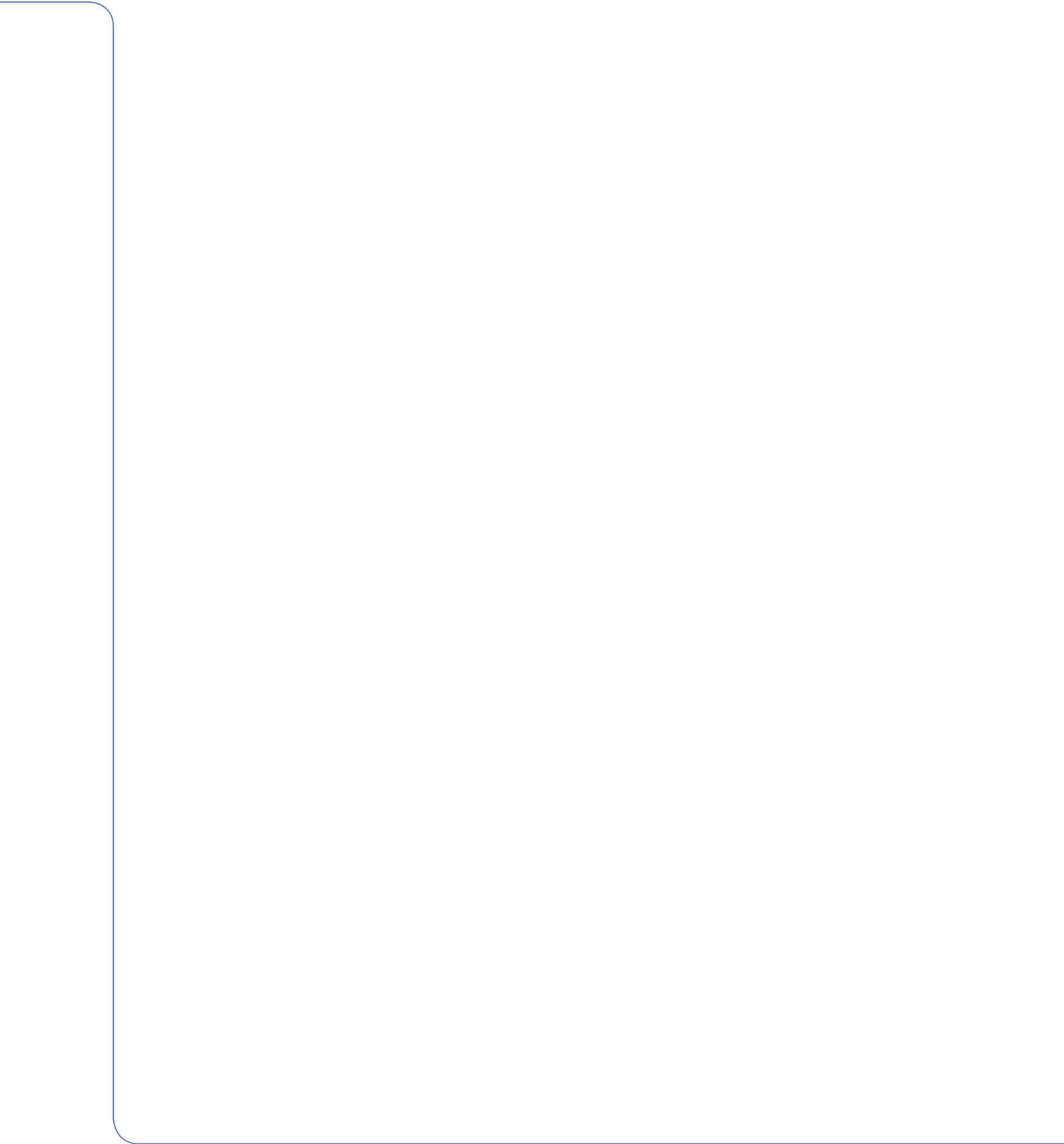
39

PADRÕES DE DESEMPENHO
ESTUDANTIL

40 Muito Crítico
41 Crítico
43 Intermediário
49 Adequado
57 Com a palavra, o professor

59

O TRABALHO CONTINUA





A IMPORTÂNCIA DOS RESULTADOS

As avaliações em larga escala realizadas pelo Sistema Permanente de Avaliação da Educação Básica do Ceará (SPAECE), ao oferecer medidas acerca do progresso do sistema de ensino como um todo e, em particular, de cada escola, atendem a dois propósitos principais: o de prestar contas à sociedade sobre a eficácia dos serviços educacionais oferecidos à população e o de fornecer subsídios para o planejamento das escolas em suas atividades de gestão e de intervenção pedagógica. Para as escolas, a oportunidade de receber os seus resultados de forma individualizada tem como finalidade auxiliar o planejamento de suas ações de aprendizagem.

O Boletim Pedagógico, portanto, foi criado para atender ao objetivo de divulgar os dados gerados pelo SPAECE de maneira que eles possam ser, efetivamente, utilizados como ferramenta para as diversas instâncias gestoras, bem como por cada unidade escolar.

Neste boletim você encontrará os resultados desta escola em Língua Portuguesa para o 5º ano do Ensino Fundamental. Para a interpretação pedagógica desses resultados, a **escala de proficiência**, com seus **domínios e competências**, será fundamental. Com ela, torna-se possível entender em quais pontos os estudantes estão em relação ao desenvolvimento das habilidades consideradas essenciais ao aprendizado da Língua Portuguesa. Como você verá, o detalhamento dos níveis de complexidade das habilidades, apresentado nos domínios e competências da escala, prioriza a descrição do desenvolvimento cognitivo ao longo do processo de escolarização. Essas informações são muito importantes para o planejamento dos professores, bem como para as intervenções pedagógicas em sala de aula.

Os **padrões de desempenho** oferecem à escola os subsídios necessários para a elaboração de metas coletivas. Assim, ao relacionar a descrição das habilidades com o percentual de estudantes em cada padrão, a escola pode elaborar o seu projeto com propostas mais concisas e eficazes, capazes de trazer modificações substanciais para o aprendizado dos estudantes com vistas à promoção da equidade.

Também são apresentados, neste boletim, um artigo que traz discussões importantes sobre o ensino de Língua Portuguesa e o depoimento de um professor que, como você, faz toda a diferença nas comunidades em que atua.

OS RESULTADOS DA SUA ESCOLA

Os resultados desta escola no SPAECE 2011 são apresentados sob seis aspectos, sendo que quatro deles estão impressos neste boletim. Os outros dois, que se referem aos resultados do percentual de acerto no teste, estão disponíveis no CD (anexo a este boletim) no Portal da Avaliação, pelo link www.spaece.caedufff.net. Outras informações relacionadas às matrizes de referência, aos roteiros das oficinas, aos vídeos instrucionais, aos fóruns sobre avaliação estão disponíveis também no site da SEDUC www.seduc.ce.gov.br.

RESULTADOS IMPRESSOS NESTE BOLETIM

1. Proficiência média

Apresenta a proficiência média de sua escola. Você pode comparar a proficiência com as médias do Estado, da sua Coordenadoria Regional de Desenvolvimento da Educação (Crede) e do seu município. O objetivo é proporcionar uma visão das proficiências médias e posicionar sua escola em relação a essas médias.

2. Participação

Informa o número estimado de estudantes para a realização do teste e quantos, efetivamente, participaram da avaliação no Estado, na sua Crede, no seu município e na sua escola.

3. Evolução do percentual de estudantes por padrão de desempenho

Permite que você acompanhe a evolução do percentual de estudantes nos padrões de desempenho das avaliações realizadas pelo SPAECE em suas últimas edições.

4. Percentual de estudantes por nível de proficiência e padrão de desempenho

Apresenta a distribuição dos estudantes ao longo dos intervalos de proficiência no Estado, na sua Crede/município e na sua escola. Os gráficos permitem que você identifique o percentual de estudantes para cada padrão de desempenho. Isso será fundamental para planejar intervenções pedagógicas voltadas à melhoria do processo de ensino e à promoção da equidade escolar.

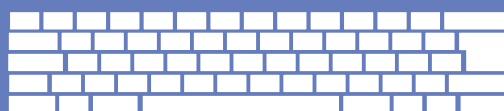
RESULTADOS DISPONÍVEIS NO CD E NO PORTAL DA AVALIAÇÃO

5. Percentual de acerto por descritor

Apresenta o percentual de acerto no teste para cada uma das habilidades avaliadas. Esses resultados são apresentados por Crede, município, escola, turma e estudante.

6. Resultados por estudante

Cada estudante pode ter acesso aos seus resultados no SPAECE. Neste boletim, é informado o padrão de desempenho alcançado e quais habilidades ele possui desenvolvidas em Língua Portuguesa para o 5º ano do Ensino Fundamental. Essas são informações importantes para o acompanhamento, pelo estudante e seus familiares, de seu desempenho escolar.





A ESCALA DE PROFICIÊNCIA

Uma escala é a expressão da medida de uma grandeza. É uma forma de apresentar resultados com base em uma espécie de régua em que os valores são ordenados e categorizados. Para as avaliações em larga escala da Educação Básica realizadas no Brasil, os resultados dos estudantes em Língua Portuguesa são dispostos em uma escala de proficiência definida pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica (SAEB).

As escalas do SAEB permitem ordenar os resultados de desempenho em um *continuum*, ou seja, do nível mais baixo ao mais alto. Assim, os estudantes que alcançaram um nível mais alto da escala, por exemplo, mostraram que possuem o domínio das habilidades presentes nos níveis anteriores. Isso significa que o estudante da última série do Ensino Médio deve, naturalmente, ser capaz de dominar habilidades em um nível mais complexo do que as de um estudante do 5º ano do Ensino Fundamental.

As escalas apresentam, também, para cada intervalo, as habilidades presentes naquele ponto, o que é muito importante para o diagnóstico das habilidades ainda não desenvolvidas em cada etapa de escolaridade.

A grande vantagem da adoção de uma escala de proficiência é sua capacidade de traduzir as medidas obtidas em diagnósticos qualitativos do desempenho escolar. Com isso, os educadores têm acesso à descrição das habilidades distintas dos intervalos correspondentes a cada nível e podem atuar com mais precisão na detecção de dificuldades de aprendizagem, bem como planejar e executar ações de correção de rumos.

A ESTRUTURA DA ESCALA DE PROFICIÊNCIA

Na primeira coluna, são apresentados os grandes domínios do conhecimento de Língua Portuguesa para o 5º ano do Ensino Fundamental. Esses domínios são agrupamentos de competências que, por sua vez, agregam as habilidades presentes na Matriz de Referência de Língua Portuguesa. As colunas seguintes mostram a relação entre a escala e a matriz, para cada competência, contemplando os descritores que lhes são relacionados.

As habilidades, representadas por diferentes cores, que vão do amarelo-claro ao vermelho, estão dispostas nas várias linhas da escala. Essas cores indicam a gradação de complexidade das habilidades pertinentes a cada competência. Assim, por exemplo, a cor amarelo-clara indica o primeiro nível de complexidade da habilidade, passando pelo laranja e indo até o nível mais complexo, representado pela cor vermelha. A legenda

explicativa das cores informa sobre essa gradação na própria escala.

Na primeira linha da escala estão divididos todos os intervalos em faixas de 25 pontos, que vão de zero a 500. Os padrões de desempenho definidos pela Secretaria da Educação (Seduc) para o 5º ano do Ensino Fundamental estão agrupados nas cores vermelha, laranja, verde-clara e verde-escura.

QUADRO ESCALA-MATRIZ

DOMÍNIO	COMPETÊNCIAS	DESCRITORES 5º ANO
APROPRIAÇÃO DO SISTEMA DA ESCRITA	Identifica letras.	*
	Reconhece convenções gráficas.	
	Manifesta consciência fonológica.	
	Lê palavras.	
ESTRATÉGIAS DE LEITURA	Localiza informação.	D13
	Identifica tema.	D18
	Realiza inferência.	D14, D15, D16, D20, D28 e D27
	Identifica gênero, função, e destinatário de um texto.	D21 e D22
PROCESSAMENTO DO TEXTO	Estabelece relações lógico-discursivas.	D25 e D26
	Identifica elementos de um texto narrativo.	D23
	Estabelece relações entre textos.	D24
	Distingue posicionamentos.	D19
	Identifica marcas linguísticas.	D29

DOMÍNIOS E COMPETÊNCIAS

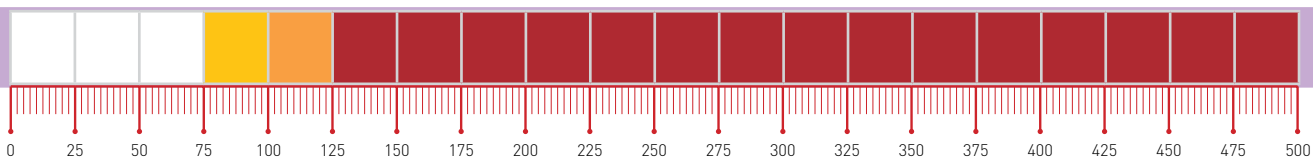
Os domínios da escala de proficiência agrupam as competências básicas ao aprendizado da Língua Portuguesa para toda a educação básica.

Ao relacionar os resultados de sua escola a cada um dos domínios da escala de proficiência e aos respectivos intervalos de gradação de complexidade da habilidade, é possível diagnosticar, com grande precisão, dois pontos principais: o primeiro se refere ao nível de desenvolvimento obtido no teste e o segundo ao que é esperado dos alunos nas etapas de escolaridade em que se encontram. Com esses dados, é possível implementar ações em nível de sala de aula com vistas ao aperfeiçoamento das habilidades ainda não desenvolvidas, o que, certamente, contribuirá para a melhoria do processo educativo da escola.

APROPRIAÇÃO DO SISTEMA DE ESCRITA

Professor, a apropriação do sistema de escrita é condição para que o estudante leia e compreenda de forma autônoma. Essa apropriação é o foco do trabalho nos anos iniciais do Ensino Fundamental, ao longo dos quais se espera que o estudante avance em suas hipóteses sobre a língua escrita. Neste domínio, encontram-se reunidas quatro competências que envolvem percepções acerca dos sinais gráficos que utilizamos na escrita – as letras –, sua organização na página e aquelas referentes a correspondências entre som e grafia. O conjunto dessas competências permite ao alfabetizando ler e compreender.

COMPETÊNCIA: IDENTIFICA LETRAS



Uma das primeiras hipóteses que a criança formula com relação à língua escrita é a de que escrita e desenho são a mesma coisa. Sendo assim, quando solicitada a escrever, por exemplo, "casa", a criança pode simplesmente desenhar uma casa. Quando começa a ter contatos mais sistemáticos com textos escritos, observando-os e vendo-os ser utilizados por outras pessoas, a criança começa a perceber que escrita e desenho são coisas diferentes, reconhecendo as letras como os sinais que devem ser utilizados para escrever. Para chegar a essa percepção, a criança deverá, inicialmente, diferenciar as letras de outros símbolos gráficos, como os números, por exemplo. Uma vez percebendo essa diferenciação, um próximo passo será o de identificar as letras do alfabeto, nomeando-as mesmo quando escritas em diferentes padrões.



Os estudantes cuja proficiência se encontra na faixa branca, de 0 a 75 pontos, ainda não desenvolveram as habilidades relacionadas a esta competência.



Estudantes que se encontram em níveis de proficiência entre 75 e 100 pontos são capazes de diferenciar letras de outros rabiscos, desenhos e/ou outros sinais gráficos também utilizados na escrita. Esse é um nível básico de desenvolvimento desta competência, representado na escala pelo amarelo-claro.

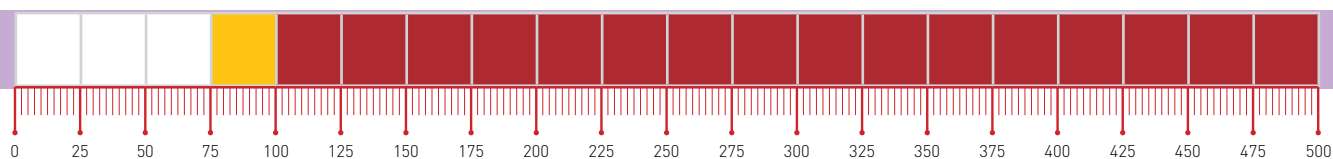


Estudantes com proficiência entre 100 e 125 pontos são capazes de identificar as letras do alfabeto. Este nível de complexidade desta competência é indicado, na escala, pelo amarelo-escuro.



Estudantes com nível de proficiência acima de 125 pontos diferenciam as letras de outros sinais gráficos e identificam as letras do alfabeto, mesmo quando escritas em diferentes padrões gráficos. Esse dado está indicado na escala de proficiência pela cor vermelha.

COMPETÊNCIA: RECONHECE CONVENÇÕES GRÁFICAS



Mesmo quando ainda bem pequenas, muitas crianças que têm contato frequente com situações de leitura imitam gestos de leitura dos adultos. Fazem de conta, por exemplo, que leem um livro, folheando-o e olhando suas páginas. Esse é um primeiro indício de reconhecimento das convenções gráficas. Estas convenções incluem saber que a leitura se faz da esquerda para a direita e de cima para baixo, e também que há espaço entre as palavras escritas, ao contrário da fala, que se apresenta num fluxo contínuo.



Os estudantes cuja proficiência se encontra na faixa branca, de 0 a 75 pontos, ainda não desenvolveram as habilidades relacionadas a esta competência.

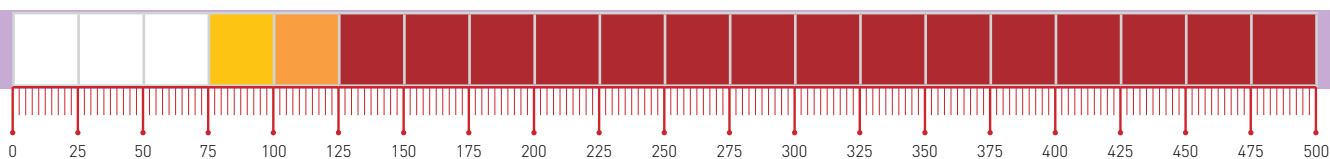


Estudantes que se encontram em níveis de proficiência de 75 a 100 pontos reconhecem que o texto é organizado na página escrita da esquerda para a direita e de cima para baixo. Esse fato é representado na escala pelo amarelo-claro.



Estudantes com proficiência acima de 100 pontos, além de reconhecerem as direções da esquerda para a direita e de cima para baixo na organização da página escrita, também identificam os espaçamentos adequados entre palavras na construção do texto. Na escala, este novo nível de complexidade da competência está representado pela cor vermelha.

COMPETÊNCIA: MANIFESTA CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA



A consciência fonológica se desenvolve quando o sujeito percebe que a palavra é composta de unidades menores que ela própria. Essas unidades podem ser a sílaba ou o fonema. As habilidades relacionadas a esta competência são importantes para que o estudante seja capaz de compreender que existe correspondência entre o que se fala e o que se escreve.



Os estudantes cuja proficiência se encontra na faixa branca, de 0 a 75 pontos, ainda não desenvolveram as habilidades relacionadas a esta competência.



Os estudantes que se encontram em níveis de proficiência entre 75 e 100 pontos identificam rimas e sílabas que se repetem em início ou fim de palavra. Ouvir e recitar poesias, além de participar de jogos e brincadeiras que explorem a sonoridade das palavras, contribuem para o desenvolvimento dessas habilidades.

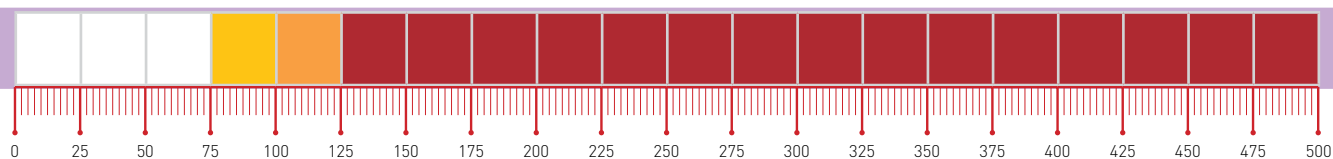


Estudantes com proficiência entre 100 e 125 pontos contam sílabas de uma palavra lida ou ditada. Este novo nível de complexidade da competência está representado na escala pelo amarelo-escuro.



Estudantes com proficiência acima de 125 pontos já consolidaram esta competência, o que está representado na escala de proficiência pela cor vermelha.

COMPETÊNCIA: LÊ PALAVRAS



Para ler palavras com compreensão, o alfabetizando precisa desenvolver algumas habilidades. Uma delas, bastante elementar, é a de identificar as direções da escrita: de cima para baixo e da esquerda para direita. Em geral, ao iniciar o processo de alfabetização, o alfabetizando lê com maior facilidade as palavras formadas por sílabas no padrão consoante/vogal, isso porque, quando estão se apropriando da base alfabética, as crianças constroem uma hipótese inicial de que todas as sílabas são formadas por esse padrão. Posteriormente, em função de sua exposição a um vocabulário mais amplo e a atividades nas quais são solicitadas a refletir sobre a língua escrita, tornam-se hábeis na leitura de palavras compostas por outros padrões silábicos.



Os estudantes cuja proficiência se encontra na faixa branca, de 0 a 75 pontos, ainda não desenvolveram as habilidades relacionadas a esta competência.



Na escala, o amarelo-claro indica que os estudantes que apresentam níveis de proficiência entre 75 e 100 pontos são capazes de ler palavras formadas por sílabas no padrão consoante/vogal, o mais simples, e que, geralmente, é objeto de ensino nas etapas iniciais da alfabetização.



O amarelo-escuro indica, na escala, que estudantes com proficiência entre 100 e 125 pontos alcançaram o nível de complexidade da competência de ler palavras: a leitura de palavras formadas por sílabas com padrão diferente do padrão consoante/vogal.



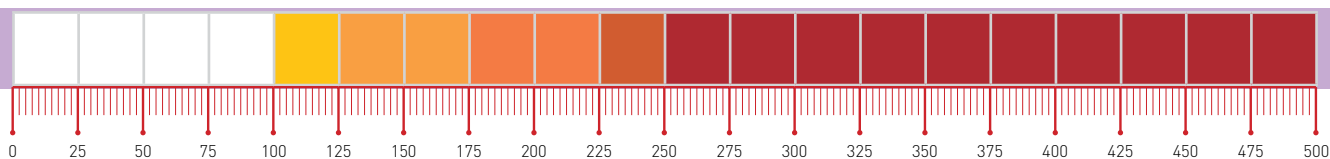
A cor vermelha indica que estudantes com proficiência acima de 125 pontos já consolidaram as habilidades que concorrem para a construção da competência de ler palavras.



ESTRATÉGIAS DE LEITURA

A concepção de linguagem que fundamenta o trabalho com a língua materna no Ensino Fundamental é a de que a linguagem é uma forma de interação entre os falantes. Conseqüentemente, o texto deve ser o foco do ensino da língua, uma vez que as interações entre os sujeitos, mediadas pela linguagem, se materializam na forma de textos de diferentes gêneros. O domínio “Estratégias de Leitura” reúne as competências que possibilitam ao leitor utilizar recursos variados para ler e compreender textos de diferentes gêneros.

COMPETÊNCIA: LOCALIZA INFORMAÇÃO



A competência de localizar informação explícita em textos pode ser considerada uma das mais elementares. Com o seu desenvolvimento o leitor pode recorrer a textos de diversos gêneros, buscando neles informações de que possa necessitar. Esta competência pode apresentar diferentes níveis de complexidade - desde localizar informações em frases, por exemplo, até fazer essa localização em textos mais extensos - e se consolida a partir do desenvolvimento de um conjunto de habilidades que devem ser objeto de trabalho do professor em cada período de escolarização. Isso está indicado, na escala de proficiência, pela gradação de cores.



Os estudantes cuja proficiência se encontra na faixa branca, de 0 a 100 pontos, ainda não desenvolveram as habilidades relacionadas a esta competência.



Estudantes que se encontram em um nível de proficiência entre 100 e 125 pontos localizam informações em frases, pequenos avisos, bilhetes curtos, um verso. Essa é uma habilidade importante porque mostra que o leitor consegue estabelecer nexos entre as palavras que compõem uma sentença, produzindo sentido para o todo e não apenas para as palavras isoladamente. Na escala de proficiência, o desenvolvimento desta habilidade está indicado pelo amarelo-claro.



Os estudantes que apresentam proficiência entre 125 e 175 pontos localizam informações em textos curtos, de gênero familiar e com poucas informações. Esses leitores conseguem, por exemplo, a partir da leitura de um convite, localizar o lugar onde a festa acontecerá ou ainda, a partir da leitura de uma fábula, localizar uma informação relativa à caracterização de um dos personagens. Essa habilidade está indicada, na escala, pelo amarelo-escuro.



Os estudantes com proficiência entre 175 e 225 pontos localizam informações em textos mais extensos, desde que o texto se apresente em gênero que lhes seja familiar. Esses leitores selecionam, dentre as várias informações apresentadas no texto, aquela(s) que lhes interessa(m). Na escala de proficiência, o laranja-claro indica o desenvolvimento dessa habilidade.

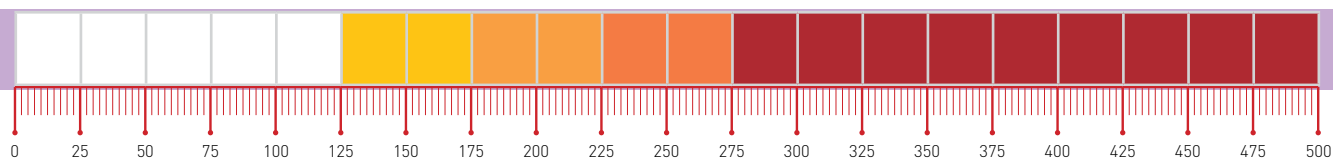


Os estudantes com proficiência entre 225 e 250 pontos, além de localizar informações em textos mais extensos, conseguem localizá-las mesmo quando o gênero e o tipo textual lhes são menos familiares. Isso está indicado, na escala de proficiência, pelo laranja-escuro.



A partir de 250 pontos, encontram-se os estudantes que localizam informações explícitas, mesmo quando estas se encontram sob a forma de paráfrase. Esses estudantes já consolidaram a habilidade de localizar informações explícitas, o que está indicado, na escala de proficiência, pela cor vermelha.

COMPETÊNCIA: IDENTIFICA TEMA



A competência de identificar tema se constrói pelo desenvolvimento de um conjunto de habilidades que permitem ao leitor perceber o texto como um todo significativo pela articulação entre suas partes.



Os estudantes cuja proficiência se encontra na faixa branca, de 0 a 125 pontos, ainda não desenvolveram as habilidades relacionadas a esta competência.



Estudantes que apresentam um nível de proficiência entre 125 e 175 pontos identificam o tema de um texto desde que este venha indicado no título, como no caso de textos informativos curtos, notícias de jornal ou revista e textos instrucionais. Esses estudantes começam a desenvolver a competência de identificar tema de um texto, fato indicado, na escala de proficiência, pelo amarelo-claro.



Estudantes com proficiência entre 175 e 225 pontos fazem a identificação do tema de um texto valendo-se de pistas textuais. Na escala de proficiência, o amarelo-escuro indica este nível mais complexo de desenvolvimento da competência de identificar tema de um texto.

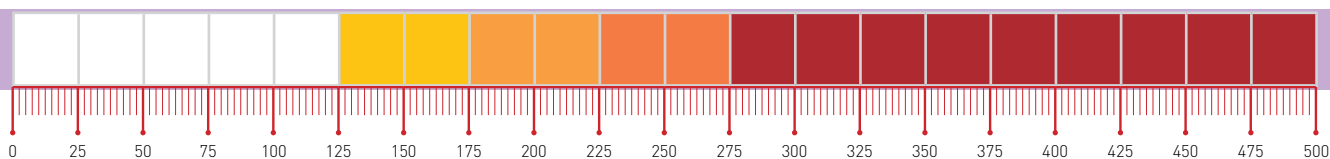


Estudantes com proficiência entre 225 e 275 pontos identificam o tema de um texto mesmo quando esse tema não está marcado apenas por pistas textuais, mas é inferido a partir da conjugação dessas pistas com a experiência de mundo do leitor. Justamente por mobilizar intensamente a experiência de mundo, estudantes com este nível de proficiência conseguem identificar o tema em textos que exijam inferências, desde que os mesmos sejam de gênero e tipo familiares. O laranja-claro indica este nível de complexidade da competência.



Já os estudantes com nível de proficiência a partir de 275 pontos identificam o tema em textos de tipo e gênero menos familiares que exijam a realização de inferências nesse processo. Esses estudantes já consolidaram a competência de identificar tema em textos, o que está indicado na escala de proficiência pela cor vermelha.

COMPETÊNCIA: REALIZA INFERÊNCIA



Fazer inferências é uma competência bastante ampla e que caracteriza leitores mais experientes, que conseguem ir além das informações que se encontram na superfície textual, atingindo camadas mais profundas de significação. Para realizar inferências, o leitor deve conjugar, no processo de produção de sentidos para o que lê, as pistas oferecidas pelo texto aos seus conhecimentos prévios, à sua experiência de mundo. Estão envolvidas na construção da competência de fazer inferências as habilidades de inferir: o sentido de uma palavra ou expressão a partir do contexto no qual ela aparece; o sentido de sinais de pontuação ou outros recursos morfosintáticos; uma informação a partir de outras que o texto apresenta ou, ainda, o efeito de humor ou ironia em um texto.



Os estudantes cuja proficiência se encontra na faixa branca, de 0 a 125 pontos, ainda não desenvolveram as habilidades relacionadas a esta competência.



O nível de complexidade desta competência também pode variar em função de alguns fatores: se o texto apresenta linguagem não verbal, verbal ou mista; se o vocabulário é mais ou menos complexo; se o gênero textual e a temática abordada são mais ou menos familiares ao leitor, dentre outros. Estudantes com proficiência entre 125 e 175 pontos apresentam um nível básico de construção desta competência, podendo realizar inferências em textos não verbais como, por exemplo, tirinhas ou histórias sem texto verbal, e, ainda, inferir o sentido de palavras ou expressões a partir do contexto em que elas se apresentam. Na escala de proficiência, o amarelo-claro indica essa etapa inicial de desenvolvimento da competência de realizar inferências.



Os estudantes que apresentam proficiência entre 175 e 225 pontos inferem informações em textos não verbais e de linguagem mista desde que a temática desenvolvida e o vocabulário empregado lhes sejam familiares. Esses estudantes conseguem, ainda, inferir o efeito de sentido produzido por alguns sinais de pontuação e o efeito de humor em textos como piadas e tirinhas. Na escala de proficiência o desenvolvimento dessas habilidades pelos estudantes está indicado pelo amarelo-escuro.

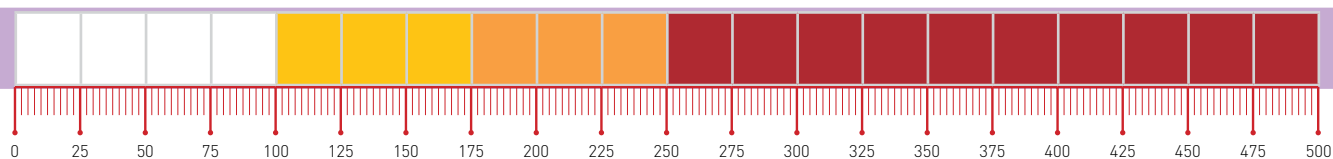


Estudantes com proficiência entre 225 e 275 pontos realizam tarefas mais sofisticadas como inferir o sentido de uma expressão metafórica ou o efeito de sentido de uma onomatopeia; inferir o efeito de sentido produzido pelo uso de uma palavra em sentido conotativo e pelo uso de notações gráficas e, ainda, o efeito de sentido produzido pelo uso de determinadas expressões em textos pouco familiares e/ou com vocabulário mais complexo. Na escala de proficiência o desenvolvimento dessas habilidades está indicado pelo laranja-claro.



Estudantes com proficiência a partir de 275 pontos já consolidaram a habilidade de realizar inferências, pois, além das habilidades relacionadas aos níveis anteriores da escala, inferem informações em textos de vocabulário mais complexo e temática pouco familiar, valendo-se das pistas textuais, de sua experiência de mundo e de leitor e, ainda, de inferir o efeito de ironia em textos diversos, além de reconhecer o efeito do uso de recursos estilísticos. A consolidação das habilidades relacionadas a esta competência está indicada na escala de proficiência pela cor vermelha.

COMPETÊNCIA: IDENTIFICA GÊNERO, FUNÇÃO E DESTINATÁRIO DE UM TEXTO



A competência de identificar gênero, função ou destinatário de um texto envolve habilidades cujo desenvolvimento permite ao leitor uma participação mais ativa em situações sociais diversas, nas quais o texto escrito é utilizado com funções comunicativas reais. Essas habilidades vão desde a identificação da finalidade com que um texto foi produzido até a percepção de a quem ele se dirige. O nível de complexidade que esta competência pode apresentar dependerá da familiaridade do leitor com o gênero textual, portanto, quanto mais amplo for o repertório de gêneros de que o estudante dispuser, maiores suas possibilidades de perceber a finalidade dos textos que lê. É importante destacar que o repertório de gêneros textuais se amplia à medida que os estudantes têm possibilidades de participar de situações variadas, nas quais a leitura e a escrita tenham funções reais e atendam a propósitos comunicativos concretos.



Os estudantes cuja proficiência se encontra na faixa branca, de 0 a 100 pontos, ainda não desenvolveram as habilidades relacionadas a esta competência.



Estudantes que apresentam um nível de proficiência de 100 a 175 pontos identificam a finalidade de textos de gênero familiar como receitas culinárias, bilhetes, poesias. Essa identificação pode se fazer em função da forma do texto, quando ele se apresenta na forma estável em que o gênero geralmente se encontra em situações da vida cotidiana. Por exemplo, no caso da receita culinária, quando ela traz inicialmente os ingredientes, seguidos do modo de preparo dos mesmos. Na escala de proficiência esse início de desenvolvimento da competência está indicado pelo amarelo-claro.



Aqueles estudantes com proficiência de 175 a 250 pontos identificam o gênero e o destinatário de textos de ampla circulação na sociedade, menos comuns no ambiente escolar, valendo-se das pistas oferecidas pelo texto, tais como: o tipo de linguagem e o apelo que faz a seus leitores em potencial. Na escala de proficiência, a complexidade desta competência está indicada pelo amarelo-escuro.



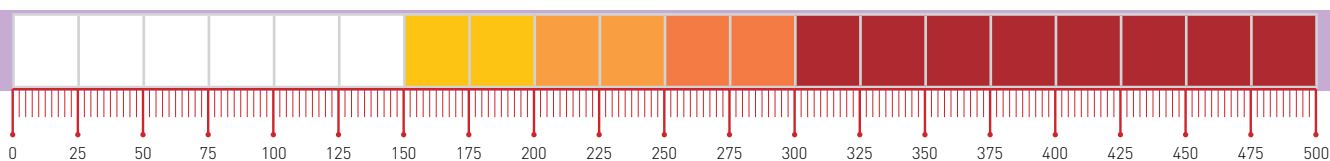
Os estudantes que apresentam proficiência a partir de 250 pontos já consolidaram a competência de identificar gênero, função e destinatário de textos, ainda que estes se apresentem em gênero pouco familiar e com vocabulário mais complexo. Esse fato está representado na escala de proficiência pela cor vermelha.



PROCESSAMENTO DO TEXTO

Neste domínio estão agrupadas competências cujo desenvolvimento tem início nas séries iniciais do Ensino Fundamental, progredindo em grau de complexidade até o final do Ensino Médio. Para melhor compreendermos o desenvolvimento destas competências, precisamos lembrar que a avaliação tem como foco a leitura, não se fixando em nenhum conteúdo específico. Na verdade, diversos conteúdos trabalhados no decorrer de todo o período de escolarização contribuem para o desenvolvimento das competências e habilidades associadas a este domínio. Chamamos de processamento do texto as estratégias utilizadas na sua constituição e sua utilização na e para a construção do sentido do texto. Neste domínio, encontramos cinco competências, as quais serão detalhadas a seguir, considerando que as cores apresentadas na escala indicam o início do desenvolvimento da habilidade, as gradações de dificuldade e sua consequente consolidação.

COMPETÊNCIA: ESTABELECE RELAÇÕES LÓGICO-DISCURSIVAS



A competência de estabelecer relações lógico-discursivas envolve habilidades necessárias para que o leitor estabeleça relações que contribuem para a continuidade, progressão do texto, garantindo sua coesão e coerência. Essas habilidades relacionam-se, por exemplo, ao reconhecimento de relações semânticas indicadas por conjunções, preposições, advérbios ou verbos. Ainda podemos indicar a capacidade de o estudante reconhecer as relações anafóricas marcadas pelos diversos tipos de pronome. O grau de complexidade das habilidades associadas a esta competência está diretamente associado a dois fatores: a presença dos elementos linguísticos que estabelecem a relação e o posicionamento desses elementos dentro do texto, por exemplo, se um pronome está mais próximo ou mais distante do termo a que ele se refere.



Os estudantes cuja proficiência se encontra na faixa branca, de 0 a 150 pontos, ainda não desenvolveram as habilidades relacionadas a esta competência.



Os estudantes que se encontram no intervalo amarelo-claro, de 150 a 200 pontos, começam a desenvolver a habilidade de perceber relações de causa e consequência em texto não verbal e em texto com linguagem mista, além de perceberem aquelas relações expressas por meio de advérbios ou locuções adverbiais como, por exemplo, de tempo, lugar e modo.



No intervalo de 200 a 250 pontos, indicado pelo amarelo-escuro, os estudantes já conseguem realizar tarefas mais complexas como estabelecer relações anafóricas por meio do uso de pronomes pessoais retos e por meio de substituições lexicais. Acrescente-se que já começam a estabelecer relações semânticas pelo uso de conjunções, como as comparativas.

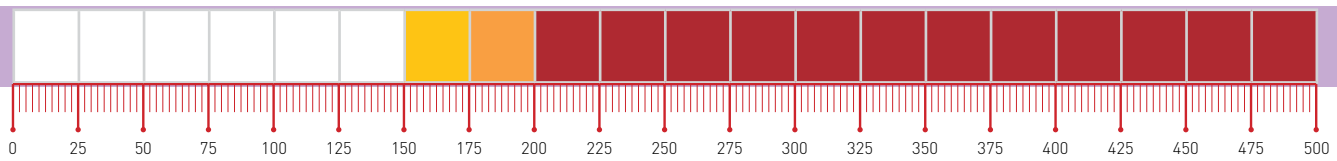


No laranja-claro, intervalo de 250 a 300 pontos na escala, os estudantes atingem um nível maior de abstração na construção dos elos que dão continuidade ao texto, pois reconhecem relações de causa e consequência sem que haja marcas textuais explícitas indicando essa relação semântica. Esses estudantes também reconhecem, na estrutura textual, os termos retomados por pronomes pessoais oblíquos, pronomes demonstrativos e possessivos.



Os estudantes com proficiência acima de 300 pontos na escala estabelecem relações lógico-semânticas mais complexas, pelo uso de conectivos menos comuns ou mesmo pela ausência de conectores. A cor vermelha indica a consolidação das habilidades associadas a esta competência. É importante ressaltar que o trabalho com elementos de coesão e coerência do texto deve ser algo que promova a compreensão de que os elementos linguísticos que constroem uma estrutura sintática estabelecem entre si uma rede de sentido, o qual deve ser construído pelo leitor.

COMPETÊNCIA: IDENTIFICA ELEMENTOS DE UM TEXTO NARRATIVO



Os textos com sequências narrativas são os primeiros com os quais todos nós entramos em contato e com os quais mantemos maior contato, tanto na oralidade quanto na escrita. Daí, observarmos a consolidação das habilidades associadas a esta competência em níveis mais baixos da escala de proficiência, ao contrário do que foi visto na competência anterior. Identificar os elementos estruturadores de uma narrativa significa conseguir dizer onde, quando e com quem os fatos ocorrem, bem como sob que ponto de vista a história é narrada. Essa competência envolve, ainda, a habilidade de reconhecer o fato que deu origem à história (conflito ou fato gerador), o clímax e o desfecho da narrativa. Esses elementos dizem respeito tanto às narrativas literárias (contos, fábulas, crônicas, romances...) como às narrativas de caráter não literário, uma notícia, por exemplo.



Os estudantes cuja proficiência se encontra na faixa branca, de 0 a 150 pontos, ainda não desenvolveram as habilidades relacionadas a esta competência.



Os estudantes cuja proficiência se encontra entre 150 e 175 pontos na escala, nível marcado pelo amarelo-claro, estão começando a desenvolver esta competência. Esses estudantes identificam o fato gerador de uma narrativa curta e simples, bem como reconhecem o espaço em que transcorrem os fatos narrados.

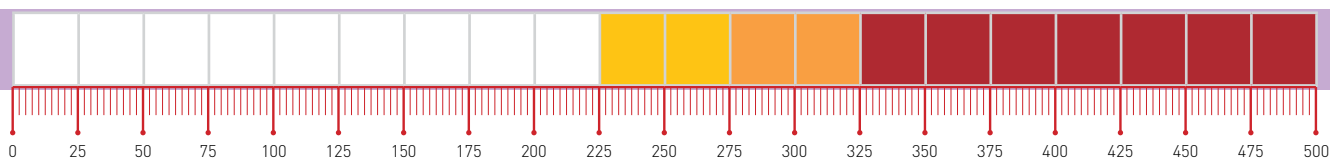


Entre 175 e 200 pontos na escala, há um segundo nível de complexidade, marcado pelo amarelo-escuro. Neste nível, os estudantes reconhecem, por exemplo, a ordem em que os fatos são narrados.



A partir de 200 pontos, os estudantes agregam a esta competência mais duas habilidades: o reconhecimento da solução de conflitos e do tempo em que os fatos ocorrem. Nessa última habilidade, isso pode ocorrer sem que haja marcas explícitas, ou seja, pode ser necessário fazer uma inferência. A faixa vermelha indica a consolidação das habilidades envolvidas nesta competência.

COMPETÊNCIA: ESTABELECE RELAÇÕES ENTRE TEXTOS



Esta competência diz respeito ao estabelecimento de relações intertextuais, as quais podem ocorrer dentro de um texto ou entre textos diferentes. É importante lembrar, também, que a intertextualidade é um fator importante para o estabelecimento dos tipos e dos gêneros, na medida em que os relaciona e os distingue. As habilidades envolvidas nesta competência começam a ser desenvolvidas em níveis mais altos da escala de proficiência, revelando, portanto, tratar-se de habilidades mais complexas, que exigem do leitor uma maior experiência de leitura.



Os estudantes cuja proficiência se encontra na faixa branca, de 0 a 225 pontos, ainda não desenvolveram as habilidades relacionadas a esta competência.



Os estudantes que se encontram entre 225 e 275 pontos na escala, nível marcado pelo amarelo-claro, começam a desenvolver as habilidades desta competência. Esses estudantes reconhecem diferenças e semelhanças no tratamento dado ao mesmo tema em textos distintos, além de identificar um tema comum na comparação entre diferentes textos informativos.

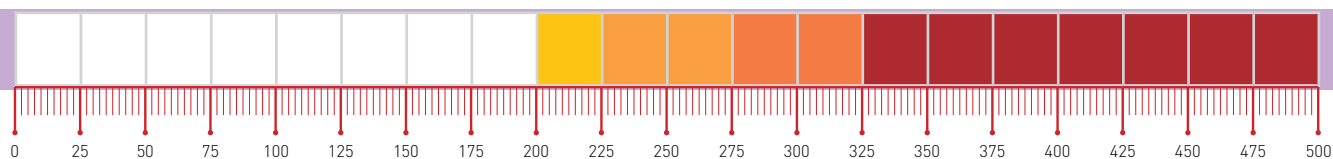


O amarelo-escuro, 275 a 325 pontos, indica que os estudantes com uma proficiência que se encontra neste intervalo já conseguem realizar tarefas mais complexas ao comparar textos, como, por exemplo, reconhecer, na comparação entre textos, posições contrárias acerca de um determinado assunto.



A partir de 325 pontos, temos o vermelho que indica a consolidação das habilidades relacionadas a esta competência. Os estudantes que ultrapassam esse nível na escala de proficiência são considerados leitores proficientes.

COMPETÊNCIA: DISTINGUE POSICIONAMENTOS



Distinguir posicionamentos está diretamente associado a uma relação mais dinâmica entre o leitor e o texto.



Os estudantes cuja proficiência se encontra na faixa branca, de 0 a 200 pontos, ainda não desenvolveram as habilidades relacionadas a esta competência.



Esta competência começa a se desenvolver entre 200 e 225 pontos na escala de proficiência. Os estudantes que se encontram no nível indicado pelo amarelo-claro distinguem fato de opinião em um texto narrativo, por exemplo.



No amarelo-escuro, de 225 a 275 pontos, encontram-se os estudantes que já se relacionam com o texto de modo mais avançado. Neste nível de proficiência, encontram-se as habilidades de identificar trechos de textos em que está expressa uma opinião e a tese de um texto.

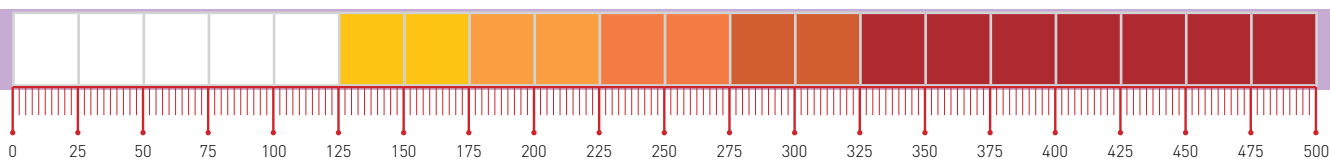


O laranja-claro, 275 a 325 pontos, indica uma nova gradação de complexidade das habilidades associadas a esta competência. Os estudantes cujo desempenho se localiza neste intervalo da escala de proficiência conseguem reconhecer, na comparação entre textos, posições contrárias acerca de um determinado assunto.



O vermelho, acima do nível 325, indica a consolidação das habilidades envolvidas nesta competência.

COMPETÊNCIA: IDENTIFICA MARCAS LINGUÍSTICAS



Esta competência relaciona-se ao reconhecimento de que a língua não é imutável e faz parte do patrimônio social e cultural de uma sociedade. Assim, identificar marcas linguísticas significa reconhecer as variações que uma língua apresenta, de acordo com as condições sociais, culturais, regionais e históricas em que é utilizada. Esta competência envolve as habilidades de reconhecer, por exemplo, marcas de coloquialidade ou formalidade de uma forma linguística e identificar o locutor ou interlocutor por meio de marcas linguísticas.



Os estudantes cuja proficiência se encontra na faixa branca, de 0 a 125 pontos, ainda não desenvolveram as habilidades relacionadas a esta competência.



Os estudantes que se encontram no intervalo amarelo-claro, de 125 a 175 pontos na escala, começam a desenvolver esta competência ao reconhecer expressões próprias da oralidade.



No intervalo de 175 a 225 pontos, amarelo-escuro, os estudantes já conseguem identificar marcas linguísticas que diferenciam o estilo de linguagem em textos de gêneros distintos.



No intervalo de 225 a 275 pontos, laranja-claro, os estudantes apresentam a habilidade de reconhecer marcas de formalidade ou de regionalismos e aquelas que evidenciam o locutor de um texto expositivo.



Os estudantes que apresentam uma proficiência de 275 a 325 pontos, laranja-escuro, identificam marcas de coloquialidade que evidenciam o locutor e o interlocutor, as quais são indicadas por expressões idiomáticas.



A faixa vermelha, a partir do nível 325 da escala de proficiência, indica a consolidação das habilidades associadas a esta competência. O desenvolvimento dessas habilidades é muito importante, pois implica a capacidade de realizar uma reflexão metalinguística.

Ler é uma atividade cognitiva, que exige operações mentais que vão além da decodificação. Para compreender um texto, é preciso associar várias informações, ou seja, ter uma postura de leitor ativo, capaz de mobilizar conhecimentos para construir o sentido.

COMO FORMAR UM LEITOR PROFICIENTE?

Os resultados das avaliações externas em Língua Portuguesa apontam que, apesar da melhoria do desempenho dos estudantes em leitura ao longo da última década, uma das dificuldades da escola brasileira que persiste é desenvolver habilidades de leitura para a plena participação social dos estudantes. Segundo dados do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica (SAEB), em 2009, da amostra dos estudantes avaliados em Língua Portuguesa, apenas 34,2% e 26,3% apresentaram aprendizado adequado, respectivamente, ao 5º e 9º anos do Ensino Fundamental.

Apesar dos avanços, parcelas significativas do alunado permanecem em níveis de proficiência aquém dos esperados para a série/ano ou idade. Mas como as habilidades de leitura podem ser desenvolvidas? O que pode ser feito, no âmbito da escola e da sala de aula? Essa reflexão exige, antes de tudo, que docentes e demais atores que estão envolvidos no processo educacional na escola tenham clareza do que é a leitura. Assim, cabe perguntar: o que é ler?

Ao contrário do que se imagina, o ato de ler e compreender não se resume a passar os olhos pelas páginas de um livro ou um jornal. Ler, no sentido amplo, significa construir sentido. Quando construímos sentido para o que

lemos, então compreendemos. Mais do que isso, é preciso ter em mente que ler é uma atividade complexa, pois o sentido não está nas palavras e frases; não está dado no texto. Só é possível ler e compreender quando os leitores relacionam as informações dadas com os conhecimentos que já têm armazenados, fruto de suas vivências sociais, culturais e afetivas, resultantes de sua interação com o mundo.

Sendo assim, ler é uma atividade cognitiva, que exige operações mentais que vão além da decodificação. Para compreender um texto, é preciso associar várias informações, ou seja, ter uma postura de leitor ativo, capaz de mobilizar conhecimentos para construir o sentido.

Mais além da superfície

Em qualquer tipo de texto, numa propaganda, por exemplo, sempre há várias pistas que nos conduzem ao sentido: o local onde ele é publicado ou veiculado (revista, TV, rádio etc.); a existência do nome ou da logomarca da empresa responsável pelo serviço ou produto ofertado. Se a empresa atua na região onde a propaganda é veiculada, a familiaridade das pessoas com seu nome ajuda na compreensão de que se trata de um anúncio – e não de uma matéria jornalística, por exemplo. Além disso, em anúncios impressos é comum se

relacionar o texto verbal a imagens, ampliando os sentidos – desde que o leitor do anúncio tenha familiaridade com o repertório de imagens e situações apresentadas. Ou seja, para compreender a mensagem, é preciso associar uma série de informações, nem sempre apresentadas de maneira explícita no texto.

A compreensão de um texto como um todo, muitas vezes, ocorre rapidamente, assentando-se não apenas na dimensão linguística (palavras e frases), mas na dimensão discursiva (os interlocutores, o meio de circulação e o objetivo do texto). Esse é o movimento: associar o que o texto traz na sua superfície ao que já temos de conhecimento acumulado. Essa associação é que produz o sentido. Por isso, a linguista Ingedore Grunfeld Villaça Koch afirma que a leitura é uma interação entre autor-texto-leitor.

Sempre que se lê com compreensão – seja o texto verbal ou não –, se está associando informações dadas na superfície do texto com outras já armazenadas, oriundas das interações sociais: as pessoas conhecem ditados populares, palavras e frases, músicas, poemas, conhecem diversos tipos de textos, estão ligadas a informações do cotidiano, conhecem ações típicas realizadas no dia a dia (pegar um ônibus, abrir a porta, encontrar com pessoas no elevador, pedir uma bebida num bar, chegar atrasado a uma palestra). Enfim, uma infinidade de conhecimentos científicos e vivências sociais, culturais, interpessoais acumulados na memória e que são ativados pela leitura de um texto. Por isso, alguns autores, muito apropriadamente, estabelecem uma metáfora para o texto: a metáfora do iceberg. Um iceberg tem na superfície da água apenas uma pequena porcentagem de seu corpo, ficando imersa uma grande quantidade de massa de gelo. A parte de cima representa o texto, ou seja, as informações “dadas”. A parte “submersa” representa todo o conhecimento prévio acumulado na memória. A compreensão é fruto das relações estabelecidas entre as duas

partes: a que emerge da superfície e a submersa.

É importante que a escola amplie o conhecimento do estudante, colocando-o em contato com diversos tipos de textos e materiais de comunicação, a fim de que ele amplie, cada vez mais, suas possibilidades de compreensão de textos e, como consequência, do mundo que o cerca. Cabe ao professor atuar em sala de aula no sentido de desenvolver, em seus estudantes, habilidades de caráter inferencial, e não meramente de identificação de informações. Dessa maneira, a escola enfoca os aspectos discursivos do texto, propiciando ao estudante uma relação direta com a sociedade. Para isso, é preciso que o trabalho escolar com a língua materna relacione o conhecimento discursivo, textual e linguístico, associando-os às atividades de compreensão.

Esse tipo de trabalho, contudo, só é possível se houver uma preocupação e uma ênfase no letramento do professor: também ele deve ampliar seu conhecimento geral e específico da área de conhecimento na qual atua. Ademais, é fundamental que saibamos, com clareza, as estratégias necessárias para ensinar a ler.

Caminhos para ensinar a ler

Existem alguns procedimentos, apontados em pesquisas, úteis para ampliar e fortalecer a capacidade de leitura dos estudantes no contexto de um trabalho pedagógico sério e sistemático de investigação, análise e ação na escola, apresentados a seguir:

1. Como o conhecimento prévio é uma condição para que haja a compreensão, o ponto de partida é, justamente, expandir a visão de mundo dos estudantes, suas vivências culturais, sociais e científicas. Cabe à escola atuar em prol da ampliação do contato com as mais diversas formas de interação por meio da linguagem, estimulando a interação das crianças e jovens com diversos textos e mídias.

Os gêneros geralmente possuem um certo formato; então, quanto mais fami

É importante que a escola amplie o conhecimento do estudante, colocando-o em contato com diversos tipos de textos e materiais de comunicação, a fim de que ele amplie, cada vez mais, suas possibilidades de compreensão de textos e, como consequência, do mundo que o cerca.

... o professor desempenha um papel central ao promover a circulação do saber, conduzindo o trabalho de modo a aguçar o interesse e a curiosidade dos estudantes.

liarizado com a diversidade deles, mais o estudante é capaz de reconhecer as regularidades textuais, auxiliando-o na compreensão. Alargando esse conhecimento, ampliam-se as possibilidades de compreensão. Nessa direção, as vivências extraescolares contribuirão sobremaneira para isso. Ademais, a valorização da cultura da comunidade dos estudantes é uma forma de aproximar a escola da realidade e vice-versa.

2. Cabe ao professor ativar todo conhecimento prévio do estudante sobre determinado tema, antes mesmo da leitura do texto. Ou seja, é preciso fazer uma contextualização. Há algumas sugestões para ajudar nesse processo: apresentar, aos poucos, o título, a seção do jornal ou revista, o subtítulo. Neste momento, o professor pode, inclusive, antecipar o gênero textual que será lido, para que sejam lembradas também suas características.

Esse procedimento permite que o estudante mobilize uma série de conhecimentos, abrindo-se o caminho da compreensão: nessa antecipação são lembrados vários acontecimentos e ocorrências, palavras, vivências, enfim, fundamentais no momento da leitura.

3. Outra dimensão é o acesso a materiais diversos e de qualidade – fundamental para que o estudante desenvolva seu senso crítico, sua capacidade de compreensão e abstração, além de habilidades mais sofisticadas. No entanto, de pouco vale o acesso a materiais de qualidade sem uma orientação adequada para as atividades. Ou seja, o professor desempenha um papel central ao promover a circulação do saber, conduzindo o trabalho de modo a aguçar o interesse e a curiosidade dos estudantes, fazendo-os sanar suas próprias dúvidas. Ele faz a mediação entre o estudante e o texto de forma experiente: ao mesmo tempo em que “conduz” a leitura, deixa que o estudante faça suas próprias descobertas, abrindo espaço para que o estudante dialogue com o texto de forma cada vez mais autônoma. Essa tarefa não é fácil, mas como leitor maduro, o professor saberá interferir apenas quando necessário.

4. O professor pode, antes de ler o texto, pedir que os estudantes formulem hipóteses. Deve-se, nesse momento, ficar atento às pistas que emergem do texto. Para exemplificar, numa experiência realizada em sala de aula, foi solicitado aos estudantes que formulassem algumas hipóteses a partir do título “Barbárie e cidadania”. Inicialmente, os estudantes disseram que poderiam aparecer palavras como sociedade, violência, convivência, polícia, escola, aprendizagem, dentre outras.

Como num jogo de adivinhação, foi dito à turma que o texto estava alocado na seção esportiva de um jornal, o que levou à modificação do escopo das sugestões: os estudantes passaram a mencionar palavras relacionadas a esportes – futebol, violência entre torcidas, punições etc. Em seguida, foi informado que se tratava de texto do domínio do argumentar, o que levou a formulação de hipóteses como: o autor vai defender a extinção das torcidas organizadas ou o autor vai sugerir formas de punir os torcedores que geram violência, dentre outras bastante plausíveis para o texto. Essa capacidade de formular hipóteses facilita a leitura, pois ajuda a prever que tipo de informação pode aparecer no texto. Desse modo, o leitor processa a informação mais rapidamente, não se atendo ao visual, mas ao sentido.

Diante do texto, então, à medida que o estudante lê, vai testando, aos poucos, suas hipóteses. Não é necessário “acertá-las”. Contudo, o leitor maduro tem mais possibilidades de acertá-las, tamanho é o conhecimento que tem sobre o tema. Sua capacidade de prever é maior quando já conhece o gênero, o jornal, a posição política de um autor, o objetivo do texto etc. Ao longo da leitura, é interessante que o leitor monitore sua compreensão, confirmando suas hipóteses ou reformulando-as a cada momento em que encontra informações inusitadas, não previamente reconhecidas.

5. Outro aspecto a se levar em conta é o fato de que a leitura torna-se mais proveitosa quando o professor traça objetivos para ela.

Ao se estabelecer um objetivo, é possível focar determinados aspectos de interesse para a atividade que é realizada em sala de aula, ou para um projeto pedagógico em andamento na escola. A adoção dessas estratégias favorece a leitura fluente e compreensão integral do texto. Após a leitura propriamente dita, há duas estratégias que podem ser adotadas: a construção de esquemas e a “reação” aos textos.

1. A construção de esquemas envolve a percepção e a organização do conteúdo apresentado. Assim, é possível elaborar uma lista dos tópicos e subtópicos citados no texto. No exemplo citado anteriormente (o texto argumentativo sobre esportes), os estudantes perceberam que o autor apresentou um fato do cotidiano (um confronto entre torcedores); em seguida, apresentaram algumas soluções propostas pelo senso comum para resolver o problema enfocado. Mais à frente, apresentaram sua própria solução para o problema (sua tese). Em seguida, sustentaram sua proposta com comentários plausíveis em relação à sugestão feita. A utilização desse esquema favorece a internalização ao mesmo tempo em que tem uma compreensão global do texto.

2. Outra estratégia para a formação do leitor proficiente é o momento de reação frente ao texto. São inúmeras as reações que um texto pode provocar, fazendo com que as pessoas exercitem o senso de humor, a capacidade de argumentar, contra-argumentar, de propor soluções, de comparar fatos. Todas essas atividades fazem com que o estudante cresça intelectualmente.

Um gênero textual que focaliza essas reações e tem o objetivo de registrá-las é o chamado “diário de leitura”, pouco conhecido em escolas e universidades, mas bastante útil para que o leitor tenha uma atitude ativa e analítica diante da leitura. Os exercícios de escrita no diário (anotações que se faz durante e depois da leitura) proporcionam um movimento contínuo de reflexão, o que colabora para a formação do cidadão crítico e participativo que tanto enfatizamos na educação.

Em outras palavras, não basta escrever sobre o que foi lido: o estudante precisa,

para além de descrever, analisar e avaliar o texto. De fato, é um instrumento que propicia ao estudante uma conscientização sobre seus processos de compreensão e de aprendizagem. Ademais, permite que os professores detectem o estado real de cada estudante em relação a esses processos, podendo, então, interferir de maneira mais eficaz no seu desenvolvimento.

Esse conjunto de estratégias evidencia que há uma constante necessidade de se retomar alguns princípios centrais e basilares sobre a leitura, referendando alguns conceitos talvez difusos em virtude do uso corrente no cotidiano escolar.

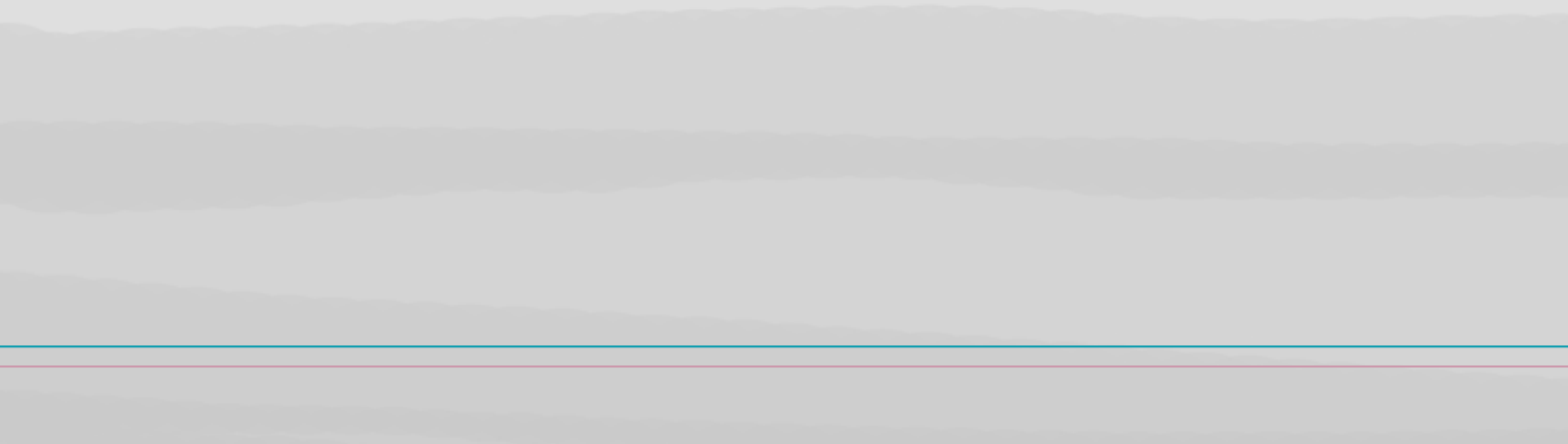
Da sala de aula para toda a escola

Em termos do processo pedagógico, a organização do currículo, somada à formação e qualificação docente, são aspectos relevantes para a formação do leitor. Afinal, a maneira como o currículo se estrutura pode favorecer uma percepção mais ampla dos processos sociais inerentes à leitura, favorecendo a aprendizagem. Nessa linha, o desenvolvimento de projetos pode dar bons resultados, na medida em que são desenvolvidas atividades socialmente relevantes e engajadas.

Ainda nessa direção, a interdisciplinaridade também contribui, pois promove uma integração temática e metodológica entre áreas do conhecimento, por meio de atividades conjuntas do corpo docente, já que a leitura permeia todas as áreas do conhecimento.

Outro aspecto decorre da constatação que o desenvolvimento das habilidades de leitura é progressivo. Assim, as crianças com dificuldades podem ser agrupadas em atividades extraclasse, a partir da verificação das habilidades não desenvolvidas, para um trabalho complementar a fim de avançar na direção do leitor proficiente.

Como se constata, muito já foi produzido no campo do ensino de língua e já existe um corpo de conhecimento, produzido inclusive a partir dos resultados das avaliações, que pode colaborar fortemente para a construção de uma escola de qualidade.



PADRÕES DE DESEMPENHO ESTUDANTIL



Para uma escola ser considerada eficaz, ou seja, para fazer a diferença na vida de seus usuários, ela deve proporcionar altos padrões de aprendizagem a todos, independente de suas características individuais, familiares e sociais. Se apenas um grupo privilegiado consegue aprender com qualidade o que é ensinado, aumentam-se as desigualdades intraescolares e, como consequência, elevam-se os indicadores de repetência, evasão e abandono escolar. Na verdade, criam-se mais injustiças. Esse é um cenário que, certamente, nenhum professor gostaria de ver em nenhuma escola.

O desempenho escolar de qualidade implica, necessariamente, a realização dos objetivos curriculares de ensino propostos. Os padrões de desempenho estudantil, nesse sentido, são balizadores dos diferentes graus de realização educacional alcançados pela escola. Por meio deles é possível analisar a distância de aprendizagem entre o percentual de estudantes que se encontra nos níveis mais altos de desempenho e aqueles que estão nos níveis mais baixos. A distância entre esses extremos representa, ainda que de forma alegórica, o abismo existente entre aqueles que têm grandes chances de sucesso escolar e, conseqüentemente, maiores possibilidades de acesso aos bens materiais, culturais e sociais; e aqueles para os quais o fracasso escolar e exclusão social podem ser mera questão de tempo, caso a escola não reaja e concretize ações com vistas à promoção da equidade. Para cada padrão, são apresentados exemplos de item* do teste do SPAECE.

* O percentual de brancos e nulos não está contemplado nesses exemplos.

MUITO CRÍTICO



ATÉ 125 PONTOS

As habilidades presentes neste padrão de desempenho são muito elementares e relacionam-se, essencialmente, à apropriação do código alfabético. Apesar disso, estudantes neste padrão revelam ter desenvolvido algumas habilidades indicativas da participação em eventos sociais e escolares de letramento. Eles leem frases e, nelas, localizam informações. Também, identificam a finalidade e o gênero de textos que circulam em contextos ligados à vida cotidiana, como bilhetes, receitas e convites. Isso mostra que ainda não podem ser considerados leitores autônomos, pois necessitam, para isso, desenvolver habilidades que lhes permitam interagir com textos.

CRÍTICO



125 | — 175 PONTOS

Neste padrão, manifestam-se habilidades que evidenciam uma maior autonomia de leitura de textos de alguns gêneros que circulam no contexto escolar e que apresentam temáticas familiares aos estudantes. Nota-se que, neste padrão, eles começam a desenvolver habilidades básicas de leitura como localização de informações explícitas, de elementos de narrativas e assunto. Ademais, realizam operações relativas à inferência de sentido de palavra ou expressão, de uso de pontuação, de informações em texto com estrutura simples e de efeitos de humor. Também identificam a finalidade de textos.

No que se refere à variação linguística, reconhecem expressões características da linguagem coloquial.

Constata-se, assim, que começam a desenvolver um leque de habilidades que lhes permitirá avançar para um nível mais complexo de leitura.

Leia o texto abaixo.

Pra dar no pé

Da varanda lá de casa, eu a avistava: linda, exuberante e charmosa. Nela moravam: bem-te-vi, pintassilgo, pombo, juriti, marimbondão e formiga alpinista. Papagaio de seda também! Desses do mês de julho que, em vez de ficar requebrando no céu, decidem embaraçar a rabiola nos galhos mais altos e ficar por ali mesmo. Teve um que gostou tanto de morar na árvore que nunca mais foi embora.

No meio do ano, começavam a aparecer pequenas flores naquele pé de manga. Os frutos só chegavam em meados de dezembro. As chuvas do fim de tarde, muitas vezes, aprontavam: jogavam no chão as suculentas frutas. Umas se esborrachavam feio na lama. A dona Tina, na manhã seguinte, distribuía tudo entre a vizinhança. Era bom...

OLIVEIRA, Pedro Antônio de. *CHC*. n. 197, p. 19, dez. 2008. Fragmento. (P050158A9_SUP)

(P050162A9) Na frase “A dona Tina, na manhã seguinte, distribuía **tudo** entre a vizinhança.”, a palavra destacada refere-se

- A) aos frutos.
- B) aos papagaios.
- C) às flores.
- D) às rabiolas.

Este item avalia a habilidade de reconhecer as relações entre partes de um texto, identificando os recursos coesivos que contribuem para a sua continuidade.

O texto apresentado pelo suporte é o fragmento de um conto, narrado em linguagem simples e poética. Esse gênero apresenta como características discursivas o tempo, o lugar, os personagens, o conflito gerador e outros elementos que permitem ao leitor compreender o encadeamento das ações com vistas a estabelecer uma interpretação global do texto.

Para resolver este item, os estudantes precisam ler o texto, na íntegra, atentos às informações que ele traz sobre lugares, pessoas, coisas e os pronomes que se referem aos mesmos, para responder ao comando.

Os estudantes que marcaram a letra A (61,5%), gabarito, leram todo o item com atenção e releeram o texto para localizarem o trecho destacado pelo

comando. Dessa forma, puderam perceber que há uma progressão de fatos no parágrafo em questão, que culmina com a dona Tina distribuindo as mangas entre a vizinhança. E, por fim, os estudantes identificaram, no mesmo parágrafo, a palavra à qual o pronome indefinido solicitado se refere.

Os estudantes que assinalaram as opções B (18,2%) ou D (6,8%) provavelmente se limitaram à leitura do primeiro parágrafo do texto, que descreve os papagaios que moram na mangueira e suas rabiolas embaraçadas nos galhos mais altos da árvore, desconsiderando o restante da sequência narrativa.

Aqueles que optaram pela letra C (12,3%) podem ter feito uma leitura parcial do texto, levando em conta apenas o início e o final de cada parágrafo. Além disso, possivelmente, pensaram que seria coerente dizer que alguém distribuiu flores, mas, ao fazerem essa escolha, esses estudantes se afastaram do gabarito.

A 61,5%

B 18,2%

C 12,3%

D 16,8%

INTERMEDIÁRIO



175 | — 225 PONTOS

Analisando-se as habilidades representativas deste padrão de desempenho, observa-se que há indícios de apropriação de elementos que estruturam o texto, manifestada em operação de retomada de informações por meio de pronomes pessoais retos, por substituição lexical e por reconhecimento de relações lógico-discursivas no texto, marcadas por advérbios e locuções adverbiais e por marcadores de causa e consequência.

Com relação às operações inferenciais, eles depreendem informações implícitas, o sentido de palavras ou expressões, o efeito do uso da pontuação e de situações de humor.

No que diz respeito ao tratamento das informações globais, esses estudantes identificam o assunto de textos que abordam temáticas que lhes são familiares.

Neste padrão, constata-se, também, que no que se refere às informações da base textual, eles identificam elementos da estrutura narrativa e distinguem fato de opinião.

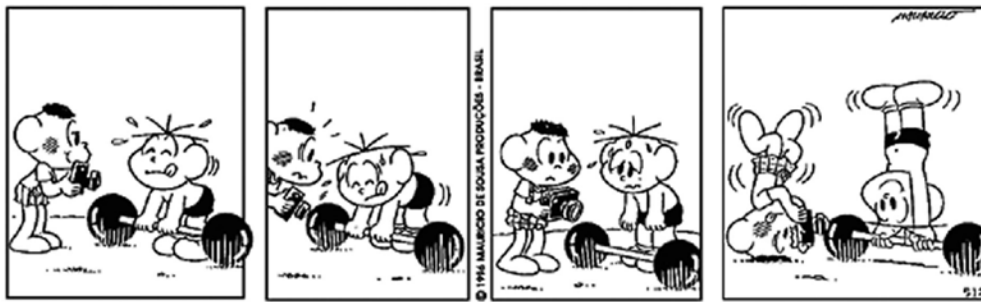
Acrescente-se ainda que interpretam textos que integram linguagem verbal e não verbal cuja temática se relaciona ao cotidiano do estudante.

Percebe-se que, neste padrão, os estudantes revelam estar em contato mais intenso com eventos de letramento, pois conseguem identificar a finalidade de alguns textos que circulam em uma sociedade letrada.

Um das habilidades que melhor evidencia a ampliação da complexidade das operações cognitivas realizadas pelos estudantes que se encontram neste padrão é a capacidade de construir relações de intertextualidade, comparando textos que tratam do mesmo tema.

Constata-se, assim, que os estudantes que se encontram neste padrão conseguem mobilizar habilidades para atuar sobre o texto, indo além das informações apresentadas em sua superfície, atingindo camadas mais profundas de significado.

Leia o texto abaixo.



Copyright ©1999 Mauricio de Sousa Produções Ltda. Todos os direitos reservados.

5122

Disponível em: <<http://www.monica.com.br>>. Acesso em: 16 jul. 2009. (AL0442MG_SUP)

(P050551A9) O humor desse texto está

- A) na expressão de força do menino atleta, no primeiro quadro.
- B) na posição invertida dos meninos, no último quadro.
- C) no cansaço do menino atleta, no terceiro quadro.
- D) no olhar do menino fotógrafo, no segundo quadro.

A habilidade avaliada por este item é a de reconhecer efeito de humor no texto. Nesse caso, o texto apresentado no suporte é uma tirinha de Mauricio de Souza, em quatro quadros que utilizam apenas a linguagem não verbal. Esse gênero aparece geralmente em gibis, bem como em páginas de jornal destinadas à diversão do leitor.

Para resolverem este item os estudantes precisam interpretar as imagens de cada um dos quadros, articulando as informações contidas nas cenas, atentos, principalmente, ao último quadro.

Os estudantes que marcaram a letra B (46,7%), o gabarito, interpretaram a sequência narrativa através da articulação dos quadros. Esses estudantes perceberam que, embora todos os quadros remetam a expressões presentes nas imagens de Cebolinha que possam gerar humor, o último quadro apresenta uma atitude inusitada que surpreende o leitor por sua criatividade ao solucionar o problema da falta de força de Cebolinha.

Os estudantes que marcaram a letra A (21,2%), provavelmente, limitaram sua

leitura às informações apresentadas na imagem do primeiro quadrinho, quando Cebolinha tenta levantar o peso para se exibir na fotografia, desconsiderando as cenas subsequentes.

Aqueles estudantes que escolheram a alternativa C (13,9%), possivelmente, se ativeram ao terceiro quadrinho, entendendo que o humor da piada reside no fato de que o menino, que antes se achava o tal, agora está completamente cansado e decepcionado por ter não ter conseguido levantar o peso. Essa escolha, assim como a anterior, demonstra uma percepção parcial do texto imagético.

Já os demais estudantes, que optaram pela letra D (16,3%), podem ter se baseado na expressão do menino fotógrafo que, no quadro anterior, estava animado e, de certa forma, impressionado com as vantagens do amigo, porém no segundo quadro se mostra constrangido pela fraqueza de Cebolinha. Esses estudantes desconsideraram a presença de humor na cena em que os meninos ficam de ponta cabeça para fotografar sem precisar fazer esforço.

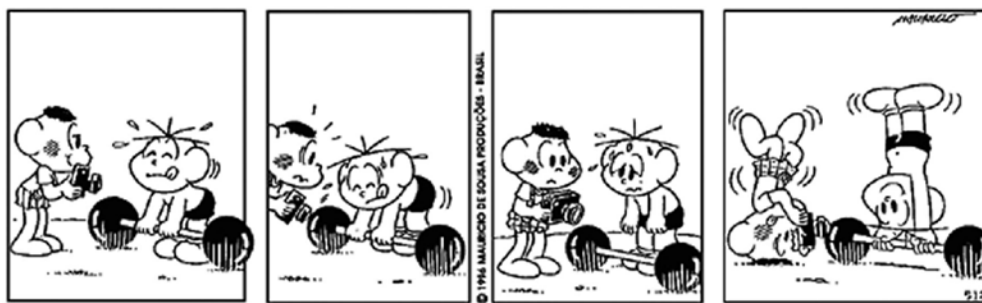
A 21,2%

B 46,7%

C 13,9%

D 16,3%

Leia o texto abaixo.



Copyright ©1999 Mauricio de Sousa Produções Ltda. Todos os direitos reservados.

5122

Disponível em: <<http://www.monica.com.br>>. Acesso em: 16 jul. 2009. (AL0442MG_SUP)

(P050553A9) Esse texto tem o objetivo de

- A) convencer.
- B) divertir.
- C) informar.
- D) orientar.

A habilidade avaliada por este item é a de identificar o propósito comunicativo em diferentes gêneros, ou seja, para que serve o texto. Nesse caso, o suporte traz uma tirinha de Mauricio de Sousa, em quatro quadros, utilizando apenas a linguagem não verbal. Trata-se de um gênero cujas características discursivas requerem do leitor a realização de inferências.

Para resolverem a tarefa proposta pelo item, os estudantes precisam estar familiarizados com os diferentes gêneros textuais que circulam na sociedade e entender que os textos são construídos de acordo com a situação de comunicação na qual ele será utilizado, o que influi diretamente na sua estrutura textual e na escolha de vocabulário. Assim, a dificuldade do item está relacionada ao conhecimento que os estudantes têm do gênero e a familiaridade com a sua linguagem. Dessa forma, para se inteirarem do conteúdo do texto em questão, os estudantes precisam ler as cenas isoladamente e articular as informações nelas contidas para perceberem que a finalidade desse texto é a de divertir.

Os estudantes que marcaram a letra B (56,8%) interpretaram a narrativa, percebendo nela o humor traduzido pela inesperada atitude dos meninos no último quadrinho. Dessa forma, puderam concluir que a intenção do texto é divertir e chegaram ao gabarito.

Aqueles que marcaram a alternativa A (14,0%) podem ter interpretado a história como sendo uma tentativa do Cebolinha de divulgar uma imagem sua de menino muito forte ao tentar, por vezes seguidas, levantar o peso para que o Cascão pudesse fotografar a ação.

Os estudantes que assinalaram as opções C (11,9%) ou D (15,3%), possivelmente, concluíram que o texto do suporte serve para informar o leitor sobre a importância de praticar atividades físicas desde criança ou orientar sobre os exercícios inadequados para certas faixas etárias. Ao fazerem essas escolhas, os estudantes se afastaram do gabarito por não identificarem a principal função do gênero tirinha.

A 14,0%

B 56,8%

C 11,9%

D 15,3%

Leia o texto abaixo.

Coisas da idade	
5	Acne, infelizmente, tem tudo a ver com a fase pela qual você está passando (e em alguns casos, ela segue na idade adulta). Nessa fase da puberdade, os hormônios deixam a pele mais oleosa e, caso não tome algumas providências, espinhas e cravos vão pipocar no seu rosto.
10	Além da higiene, comer bem (menos doces, frituras e refrigerantes, mais frutas e verduras) ajuda a pele a ficar mais bonita, embora a relação entre o consumo de alimentos como chocolate e o aumento da acne não tenha sido comprovada pelos cientistas. Apesar dos cuidados, uma ou outra espinha sempre aparece, não tem jeito. Daí, a dica é escondê-la com a maquiagem. Ah, e nada de ficar cutucando o rosto, o que é muito comum nessa fase de tantas transformações. O ideal é que você não espere cravos e espinhas aparecerem para cuidar da pele. Quando se fala de acne, prevenção é “a” palavra!

Witch. São Paulo: Abril, n. 86, p. 11. (P060049B1_SUP)

(P060050B1) Esse texto foi escrito para

- A) idosos.
- B) crianças.
- C) adultos.
- D) adolescentes.

Este item avalia a habilidade de o estudante reconhecer o interlocutor principal de um texto, a partir das marcas linguísticas, ou seja, do registro e do vocabulário utilizados na construção dos enunciados e, também, em função do assunto abordado no texto.

Para realizar a tarefa proposta pelo item, os estudantes precisam estar atentos ao fato de o texto ter como tema “acne”, além de seguir pistas como: o estabelecimento de uma interlocução direta (“a fase pela qual você está passando”); a presença de expressões como “puberdade”, “cravos e espinhas” e “fase de tantas transformações”.

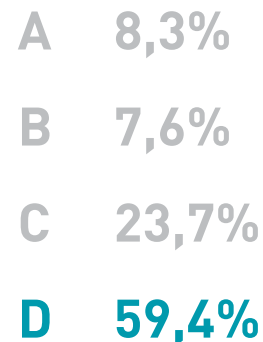
Observa-se 59,4% dos estudantes avaliados conseguiram seguir as pistas do texto e chegar à resposta correta, opção D.

Os 23,7 % dos estudantes que escolheram a alternativa C, o distrator “adultos”,

se ativeram, provavelmente, à informação presente logo no início do texto: “ela segue na vida adulta”, sugerindo uma leitura desatenta e a possibilidade de não terem terminado de ler o texto.

Os estudantes que escolheram a alternativa A (8,3%), assim como aqueles que marcaram a opção C, possivelmente, ativeram-se ao primeiro parágrafo, acreditando que o trecho “ela segue pela vida adulta” estendia-se até à velhice. Esses estudantes demonstram dificuldades em seguir as pistas oferecidas pelo autor para indicar um possível interlocutor.

Aqueles que marcaram a opção B (7,6%) devem ter considerado, principalmente, o segundo parágrafo, no qual são fornecidas dicas alimentares, relacionando o senso comum de que as crianças preferem alimentos como doces e refrigerantes em detrimento de uma alimentação balanceada.



A POMBA E A FORMIGA	
	Uma pomba branca bebia água no riacho quando, de repente, ouviu uma vozinha muito fraca: – Socorro, socorro, estou me afogando! Era uma formiga, que a correnteza forte arrastava.
5	A pomba branca ficou penalizada. “Coitadinha da formiga”, pensou. “Como poderei ajudá-la?” Arrancou com o bico uma graminha e a jogou na água. A formiga subiu no barco e alcançou a outra margem. Aliviada, a formiga queria agradecer a pomba, mas onde será que ela estava?
10	Dias depois, a formiguinha andava pelo bosque quando viu um camponês descalço, armado de arco e flecha. O homem mirava alguma coisa no alto de um galho. Era justamente a pomba branca que, sem desconfiar de nada, dormia tão profundamente que até roncava. “Preciso avisá-la”, pensou a formiga, desesperada. Nhec!!!... A formiguinha enterrou suas mandíbulas cortantes no pé descalço do camponês malvado.
15	– Ai! Ai! Ai! Ui! Ui! Ui! – Gritou o homem, uivando de dor. E largou o arco e a flecha, que ficaram caídos na terra. Com o barulho, a pombinha acordou assustada. E mais que depressa tratou de voar para bem longe. O camponês foi embora, furioso, resmungando: – Que azar, pisei num espinho! Adeus, pomba assada...
20	MORAL DA HISTÓRIA: “O bem que fazemos, um dia volta para nós.”

VIEIRA, Isabel. *Fabulinhas Famosas*. São Paulo: Rideel, 2001. p. 201. (P050494A9_SUP)

(P050496A9) No trecho “Adeus pomba assada...” (l. 19), as reticências sugerem que o camponês ficou

- A) arrependido.
- B) decepcionado.
- C) magoado.
- D) preocupado.

A habilidade avaliada pelo item é a de identificar o efeito de sentido decorrente do uso da pontuação.

Nesse caso, o suporte traz um texto do gênero fábula, de extensão mediana, que tem por características discursivas a narração factual, a personificação de animais e uma moral ao final da narrativa.

Para resolverem este item, os estudantes precisam ler o texto, na íntegra, atentando para a pontuação utilizada em sua composição, e justificar o uso da pontuação no trecho solicitado pelo comando.

Os estudantes que marcaram a letra B (38,2%), gabarito, possivelmente, após terem lido todo o item, retomaram a leitura do texto, atentando para o trecho onde se encontram as reticências. Baseados na sequência dos fatos narrados, os estudantes puderam concluir que o

sinal de pontuação solicitado serviu, nesse texto, para dar ideia da decepção que o camponês sentiu, pois não conseguiu comer a pombinha assada.

Aqueles estudantes que escolheram a alternativa A (23,2%), provavelmente, pensaram que o homem, após ter sido picado pela formiga, poderia ter aprendido uma lição e se arrependido de ter caçado a pomba. Nesse caso, atribuíram às reticências a função de exprimir lamento.

Os que assinalaram as opções C (19,3%) ou D (17,6%) podem ter considerado toda a linha dezenove e não só o trecho destacado. Dessa forma consideraram a expressão “Que azar, pisei num espinho!” que é anterior à destacada, como um desabafo do camponês que poderia ser de mágoa por não conseguir sua caça ou de preocupação por ter se ferido.

A 23,2%

B 38,2%

C 19,3%

D 17,6%

A POMBA E A FORMIGA

	<p>Uma pomba branca bebia água no riacho quando, de repente, ouviu uma vozinha muito fraca:</p> <p>– Socorro, socorro, estou me afogando!</p> <p>Era uma formiga, que a correnteza forte arrastava.</p>
5	<p>A pomba branca ficou penalizada. “Coitadinha da formiga”, pensou. “Como poderei ajudá-la?” Arrancou com o bico uma graminha e a jogou na água. A formiga subiu no barco e alcançou a outra margem.</p> <p>Aliviada, a formiga queria agradecer a pomba, mas onde será que ela estava?</p>
10	<p>Dias depois, a formiguinha andava pelo bosque quando viu um camponês descalço, armado de arco e flecha. O homem mirava alguma coisa no alto de um galho. Era justamente a pomba branca que, sem desconfiar de nada, dormia tão profundamente que até roncava. “Preciso avisá-la”, pensou a formiga, desesperada.</p> <p>Nhec!!!... A formiguinha enterrou suas mandíbulas cortantes no pé descalço do camponês malvado.</p>
15	<p>– Ai! Ai! Ai! Ui! Ui! Ui! – Gritou o homem, uivando de dor. E largou o arco e a flecha, que ficaram caídos na terra.</p> <p>Com o barulho, a pombinha acordou assustada. E mais que depressa tratou de voar para bem longe. O camponês foi embora, furioso, resmungando:</p> <p>– Que azar, pisei num espinho! Adeus, pomba assada...</p>
20	<p>MORAL DA HISTÓRIA: “O bem que fazemos, um dia volta para nós.”</p>

VIEIRA, Isabel. *Fabulinhas Famosas*. São Paulo: Rideel, 2001. p. 201. (P050494A9_SUP)

(P050497A9) O narrador dessa história é

- A) a pomba.
- B) a formiga.
- C) um camponês.
- D) um observador.

Este item avalia a habilidade de reconhecer os elementos que compõem uma narrativa.

O suporte escolhido para avaliar a tarefa apresenta características discursivas de uma narrativa. Trata-se de um gênero que descreve o local e o tempo nos quais a cena ocorre, simultaneamente a um conflito gerador que, geralmente, é apresentado por personagens.

Para resolução deste item, os estudantes precisam relacionar o narrador àquele que conta a história e perceber, nesse caso, se ele está incorporado em um dos personagens do enredo ou se é um observador, alguém que testemunhou os fatos.

Os estudantes que marcaram a letra D (42,4%), gabarito, leram o texto focando sua atenção nas informações apresentadas no decorrer da narrativa, refletindo sobre as pistas que permitiram identificar que um narrador que não participa diretamente da história, sendo considerado, portanto, como observador.

Ao optarem pelo distrator A (26,0%), os estudantes, possivelmente, confundiram a personagem principal da fábula em questão com o seu narrador, baseando-se no primeiro parágrafo do texto que se inicia falando da pombinha. Esses estudantes desconsideraram a presença de verbos conjugados na 3ª pessoa do singular como uma pista textual que permitiria concluir que se tratava de um narrador que não é personagem.

Os que optaram pelas letras B (16,4%) ou C (13,5%) podem ter desconsiderado a solicitação do comando e tomaram as personagens “formiga” e “camponês” como sendo narradores. Também é muito provável que esses estudantes tenham considerado esses personagens secundários como narradores, porque consideraram a pomba como personagem principal. Essa escolha demonstra que esses estudantes ainda não dominam a habilidade avaliada por este item.

A 26,0%

B 16,4%

C 13,5%

D 42,4%

ADEQUADO



225 PONTOS E ACIMA

Neste padrão, os estudantes demonstram uma maior capacidade de interagir com textos de estrutura mais complexa e de temática menos familiar.

No que diz respeito aos textos narrativos, eles conseguem identificar personagens e, também, o conflito gerador e o desfecho.

Na dimensão relativa à apropriação de elementos que estruturam o texto, manifestam habilidades de realizar operações de retomada de informações por meio de pronomes demonstrativos, possessivos, por substituição lexical e por reconhecimento de relações lógico-discursivas no texto, marcadas por expressões adverbiais.

No campo da variação linguística, neste padrão, os estudantes identificam interlocutores por meio de marcas linguísticas.

No que concerne à realização de inferências, reconhecem o efeito de humor produzido pelo uso de ambiguidade e do emprego de notações.

As habilidades desenvolvidas neste padrão revelam um leitor mais maduro, capaz de lidar com uma maior gama de gêneros textuais.

Leia o texto abaixo.

Quanto mais sol, mais rápido!	
5	<p>Acontece a cada dois anos na Austrália uma corrida de carros bem diferente. Os veículos são pequenos, com espaço só para uma pessoa; achatadinhos, bem leves e com um painelão brilhante no teto... tudo para ficarem bem mais rápidos. E cadê gasolina? Ahá! É nisso que esses carrinhos são tão especiais: eles são movidos por energia solar!</p> <p>Sacou, agora, para que servem os painéis? Eles captam a energia do sol e transformam em energia para o carro andar. Ops! Andar não, correr: o carro campeão da prova este ano, da equipe holandesa, chegava a fazer até 170 km por hora!</p>
10	<p>A competição é um jeito de ficar de olho na tecnologia. Os cientistas acreditam que o futuro tá aí, na energia que vem do sol. Ela é eficiente, e o melhor de tudo: não polui! Só o que custa caro são os painéis, mas, depois de tudo instalado no teto da casa, cada um pode ter sua própria fábrica de energia – sem postes, e sem contas no final do mês. Com a corrida australiana, estão sendo testados novos painéis e novos sistemas, que logo podem fazer parte da nossa vida. Vamos torcer pelos carros-solares!</p>

Disponível em: <<http://www.canalkids.com.br>>. Acesso em: 02 set. 2009. (P050009B1_SUP)

(P050010B1) Nesse texto, o trecho que apresenta uma opinião dos cientistas é:

- A) “... eles são movidos por energia solar!”. (l. 4)
- B) “... o futuro tá aí, na energia que vem do sol.”. (l. 8-9)
- C) “... o que custa caro são os painéis,...”. (l. 10)
- D) “... estão sendo testados novos painéis...”. (l. 12)

Este item avalia a habilidade de distinguir um fato da opinião relativa a esse fato. Nesse caso, o suporte apresenta um texto informativo, com características de curiosidade, no qual o autor emprega a linguagem informal e marcas de oralidade, possivelmente, para aproximar-se do leitor, já que o texto fora extraído de um sítio direcionado ao público infanto-juvenil.

De modo específico, este item avalia se os estudantes conseguem perceber qual é a opinião dos cientistas, sem que haja, nesse caso, a determinação, no comando do item, do assunto acerca do qual os cientistas opinam. A realização da tarefa solicitada pelo item pressupõe que já tenham sido desenvolvidas as habilidades relativas ao processo de aquisição da escrita, pois exige dos leitores a percepção de que existem palavras e expressões que revelam posicionamento.

Para chegar ao gabarito, letra B, os estudantes (48,0%) precisaram retornar ao contexto em que o fragmento dado “... o futuro tá aí, na energia que vem

do sol.” está inserido e perceber que o determinante é a presença de um verbo de opinião “acreditam”, demonstrando que já conseguem distinguir um fato apresentado de uma opinião.

Os estudantes que marcaram a alternativa A (28,4%), provavelmente, retornaram ao texto e apegaram-se à informação imediatamente anterior ao trecho presente na alternativa (“são tão especiais”), associando-a à marca de subjetividade.

Aqueles que optaram pela alternativa C (11,1%) associaram, principalmente, o adjetivo “caro” a uma possível opinião dos cientistas, porém esses estudantes não perceberam que, ao afirmar que o custo dos painéis é elevado, o autor apenas apresenta um fato.

De forma semelhante, aqueles que marcaram a opção D (10,4%) entenderam que a o adjetivo “novos” seria um marcador opinativo, revelando que ainda se relacionam de modo pouco autônomo com o texto.

A 28,4%

B 48,0%

C 11,1%

D 10,4%

Leia o texto abaixo.

Mata Atlântica

A floresta densa e úmida que você vê, quando vai a muitas de suas praias preferidas é a Mata Atlântica.

Quando o Brasil foi descoberto, ela margeava todo o litoral, desde o Nordeste até o Sul do país.

Hoje, restam apenas 7% da vegetação, abrigo de mais de 20 mil espécies de plantas, 261 espécies de mamíferos, 340 de anfíbios, 192 de répteis e 1 020 de pássaros. Boa parte dessas espécies só existe na Mata Atlântica.

Nova Escola, mar. 2009. (P050270B1_SUP)

(P050270B1) Qual é o assunto desse texto?

- A) A constituição da Mata Atlântica.
- B) A extensão do litoral brasileiro.
- C) O desaparecimento da floresta.
- D) O descobrimento do Brasil.

Este item avalia a habilidade de identificar o tema de um texto, a qual se relaciona com a capacidade de articular as informações apresentadas e realizar uma síntese do assunto abordado.

A identificação do tema/assunto de um texto pode apresentar vários níveis de complexidade, que se relacionam, por exemplo, com a familiaridade com o tema e com a linguagem utilizada no texto, além da complexidade das estruturas que compõem o texto – isto é, se as frases são curtas ou não, se há o predomínio de coordenação ou subordinação.

Nesse caso, o texto apresentado pelo suporte pode ser considerado simples e com temática e linguagem familiares aos estudantes que foram avaliados. É preciso atentar, no entanto, para a presença de dados estatísticos, fato que pode imprimir ao texto uma maior complexidade.

Constata-se que apenas 19,9% dos estudantes conseguiram ler o texto, articular as informações e fazer uma síntese mental, chegando à resposta esperada, letra C.

Há um percentual significativo de estudantes que escolheu a alternativa A (56,4%) como sendo a resposta para a tarefa proposta para o item. Essa escolha pode ser devida ao fato de os estudantes terem considerado a enumeração da fauna e da flora da Mata Atlântica. No entanto, esses estudantes ativeram-se a apenas um dos aspectos presentes no texto, desconsiderando as demais informações como o segundo parágrafo e o início do terceiro parágrafo.

A escolha pelas alternativas B (8,8%) ou D (10,4%) revela que os estudantes, provavelmente, apegaram-se a aspectos pontuais presentes no texto, demonstrando dificuldades em sintetizar as informações oferecidas pelo autor.

A 56,4%

B 8,8%

C 19,9%

D 10,4%

Leia o texto abaixo.

Se o Sol fosse uma bola...	
5	<p>Tem muito espaço no espaço, mas você não percebe isso vendo os planetas desenhados na lousa ou nos livros da escola. Quando você sente os raios do Sol quentinhos na praia, parece que ele fica perto. Mas o Sol está a quase 150 milhões de quilômetros de distância da Terra!</p> <p>Ficará fácil de entender, se você imaginar que o Sol é uma bola. Se fosse uma bola de futebol, a Terra seria do tamanho de um grão de pimenta. E estaria a uma distância de 26,64 metros do Sol-bola. [...]</p>
10	<p>Até hoje, os astrônomos encontraram 453 outros planetas. Não foi achado nenhum parecido com a Terra. A maioria está a 300 anos-luz do Sol. Um ano-luz é a distância que a luz viaja em um ano. Dá quase 30 trilhões de quilômetros...</p> <p>E tudo isso fica dentro da galáxia onde está o Sistema Solar, a Via Láctea, que tem 100 mil anos-luz de tamanho.</p> <p>Realmente há muito espaço no espaço.</p>

NETO, Ricardo Bonamune. *Folhinha*. Sábado, 29 maio 2010. p. 4. (P050446B1_SUP)

(P050448B1) Esse texto tem a finalidade de

- A) contar uma história.
- B) convencer as pessoas.
- C) ensinar um jogo.
- D) informar as pessoas.

Este item avalia a habilidade de identificar a função de textos de diferentes gêneros, isto é, a finalidade com que o texto foi escrito. O suporte apresenta uma curiosidade especificamente voltada às crianças e adolescentes, já que fora publicada em um suplemento de um jornal de circulação nacional direcionado a esse público.

Para resolver a tarefa proposta pelo item, os estudantes precisam estar familiarizados com os diferentes gêneros textuais que circulam na sociedade e entender que os textos são elaborados segundo certos princípios inerentes à situação de comunicação na qual ele será utilizado, o que tem impacto direto na forma como serão estruturados e na escolha do vocabulário. Assim, os níveis de complexidade dessa habilidade estão relacionados à familiaridade dos alunos com o gênero e sua forma de organização.

Observa-se que 52,5% dos estudantes avaliados conseguiram realizar a tarefa proposta pelo item, identificando que o texto possui a finalidade de "informar as pessoas", alternativa D.

Os estudantes que escolheram a alternativa A (32,3%), provavelmente, detiveram-se no primeiro parágrafo do texto, no trecho "Quando você sente...", entendendo tratar-se de uma narrativa. Esses estudantes não deram sequência na leitura do texto ou não conseguiram perceber a ausência de marcas que caracterizam a narração no restante do texto.

Os estudantes que escolheram as opções B (7,0%) ou C (6,9%) não perceberam o aspecto meramente informativo do texto, que não pretende convencer o leitor e tampouco instruí-lo.

A 32,3%

B 7,0%

C 6,9%

D 52,5%

Leia o texto abaixo.

PASSARINHO FOFOQUEIRO

Um passarinho me contou
que a ostra é muito fechada,
que a cobra é muito enrolada,
que a arara é uma cabeça oca,
e que o leão marinho e a foca...
Xô, passarinho! Chega de fofoca!

Disponível em: <<http://www.revista.agulha.nom.br/jpaulo1.html>>. Acesso em: 5 jun. 2010. (P040171B1_SUP)

(P040172B1) Nesse texto, a expressão “cabeça oca” quer dizer

- A) complicada.
- B) fácil de influenciar.
- C) pensa pouco.
- D) teimosa.

Este item avalia a habilidade de inferir o sentido de uma palavra ou expressão. A realização da tarefa proposta pelo item pressupõe o desenvolvimento de habilidades relativas à apropriação da escrita e à capacidade de se relacionar de modo um pouco mais autônomo com textos de gêneros diversos. Além disso, esta habilidade está relacionada a conhecimentos prévios que permitirão o estabelecimento dos sentidos possíveis e a posterior seleção daquele que é pertinente ao contexto no qual a expressão foi utilizada.

Para avaliar essa habilidade, utilizou-se como suporte um poema voltado, principalmente, ao público infanto-juvenil, por isso está estruturado em versos curtos e em uma linguagem familiar, simples e adequada à etapa de escolarização avaliada.

Nesse texto, toma-se a expressão “cabeça oca”, característica da orali-

dade, para a qual os estudantes devem encontrar o sentido adequado dentre aqueles apresentados nas alternativas que compõem o item.

Aqueles que optaram pela alternativa C (48,0%), o gabarito, conseguiram associar adequadamente as pistas oferecidas pelo texto e seu conhecimento prévio, identificando que o sentido da expressão em destaque no comando para resposta é “pensar pouco”.

A escolha da alternativa A (22,0%) indica que os estudantes, possivelmente, desconhecem o sentido do adjetivo “oca”, pois associaram o termo “cabeça” a algo complicado.

Os estudantes que marcaram as opções B (8,6%) ou D (19,4%) assinalaram um dos possíveis significados da expressão em destaque no comando, porém tais significados não correspondem ao contexto.

A 22,0%

B 6,6%

C 48,0%

D 19,4%

Leia o texto abaixo.

DA LAMPARINA À ENERGIA ELÉTRICA	
5	O sítio da vovó Valdenice fica em São João de Iracema, num lugar muito bonito e, o melhor de tudo, é que é pertinho da cidade. É para lá que eu vou nos finais de semana. No sábado passado, eu resolvi ir ao sítio à noite. Eu já tinha atravessado a porteira, quando, de repente, a luz se apagou..., mas pernas pra quem te quero! Ao perceber que eu tinha medo de escuro, vovó caiu na risada e resolveu me contar sobre a sua infância, onde apenas uma lamparina e a lua brilhante iluminavam a singela casa de pau a pique onde morava com sua família. “O escuro não me amedrontava, só incomodava um pouco na hora de ir na privada que ficava afastada da casa: eu tinha receio de cair no buraco.”
10	Após abrir seu coração, vovó emocionada me disse: – É, minha neta. Apesar de ser do tempo da lamparina, eu jamais poderia esquecer as recordações que ficaram na minha mente até hoje.
15	Nós sorrimos e ficamos abraçadas por um longo tempo. Desde então, perdi o medo do escuro e percebi que apesar da minha cidade ser simples e pequena no tamanho, com seus um mil oitocentos e cinquenta habitantes, ela é grande no meu coração e inesquecível na mente dos moradores.

RIBEIRO, Tarine Silva. Aluna da 4ª Série da E. E. Professora Joanita B. B. Carvalho. *Na ponta do lápis*. Fundação Itaú Social, 2005.

*Adaptado: Reforma Ortográfica. (P050124B1_SUP)

(P050125B1) Leia novamente o trecho.

“**Após** abrir seu coração, vovó emocionada me disse:...”. (l. 9)

Nesse trecho, a palavra destacada indica

- A) a causa da avó estar emocionada.
- B) a condição para que a avó falasse.
- C) o local onde a avó da menina se encontrava.
- D) o momento em que a avó se emocionou

Este item avalia a habilidade de os estudantes reconhecerem relações lógico-discursivas presentes no texto, marcadas por conjunções e advérbios. Nesse caso, o suporte apresenta uma redação escolar na qual é possível identificar, através das marcas textuais, que a narração em primeira pessoa é feita por uma menina.

Para a realização dessa tarefa, é preciso que o leitor coloque em jogo processos cognitivos que visam tratar a organização do texto de modo a garantir a coerência local e global. Esse processo passa, em um primeiro plano, pela identificação das marcas linguísticas que contribuem para a coerência local (coesão), para em seguida processar a sua interpretação.

Nesse caso, solicita-se aos estudantes que reconheçam a relação semântica estabelecida pelo conectivo “após”, que, no contexto, tem o mesmo valor de “depois”, indicando, assim, tempo, ou seja, “o momento em que a avó se emocionou”.

Analisando os resultados alcançados no item, constata-se que 49,1% dos estu-

dantes avaliados conseguiram realizar a tarefa solicitada – indicando a alternativa D como gabarito – demonstrando, assim, já terem desenvolvido a habilidade.

Os estudantes que escolheram a alternativa A (28,0%) demonstraram não conseguir extrair o sentido expresso pelo conectivo “após”, relacionando a oração introduzida por esse conector à causa da avó emocionar-se.

Aqueles que marcaram a opção B (12,3%) entenderam a declaração da avó sobre o escuro – considerada pela narradora como “abrir o coração” – como condição para sua emoção, porém não perceberam que, na sequência dos fatos, a narradora marca exatamente o momento em que essa emoção aflora e não a condição para que isso acontecesse.

A marcação da alternativa C (9,3%) revela que os estudantes privilegiaram o sentido expresso pela preposição “após” em outros contextos, que pode expressar sentido de lugar, mas que não se aplica ao trecho em destaque no comando para resposta.

A 28,0%

B 12,3%

C 9,3%

D 49,1%

COM A PALAVRA, O PROFESSOR

COMPROMISSO COM O CONHECIMENTO

Professora fala sobre a vida escolar

Aline Alves Parente é licenciada em Letras – Português e Literatura –, possui especialização em Literatura Brasileira e há 10 anos atua como professora. Ela justifica sua escolha pela profissão, declarando que “trabalhar com educação é algo fascinante”. Aline revela: “logo nos primeiros anos da faculdade percebi o quão enriquecedor e gratificante é ensinar. Participar do desenvolvimento desses jovens e acompanhar toda essa caminhada faz com que pensemos: é realmente isso que quero fazer”.

A professora defende que a escola deve estar comprometida com o conhecimento crítico e reflexivo, voltada para a construção de uma sociedade mais humana. Segundo ela, sua verdadeira função é propiciar aos professores e alunos mecanismos e elementos para a produção do conhecimento e não apenas transmiti-lo.

A escola de Aline atende vários bairros de Fortaleza, além da região metropolitana. Responsável por seis turmas com aproximadamente 40 alunos cada, a professora acredita que o aspecto salarial pode ser considerado um dos grandes desafios do profissional da educação. “Todo esse amor pelo que fazemos e a total entrega passam pela nossa valorização enquanto profissionais”, explica.

O maior desafio para a aprendizagem em Língua Portuguesa é, em sua opinião, a leitura. Aline conta que, quando o aluno cria o hábito da leitura, ele se interessa por ela, percebendo que há muita informação nas entrelinhas e, dessa forma, o ensino da língua torna-se prazeroso. “É preciso desenvolver no aluno o interesse pela leitura para que, assim, ele descubra

toda a magia que há por detrás das linhas do texto”, afirma.

Utilidade pedagógica

As avaliações externas podem contribuir para sanar ou, pelo menos, minimizar o problema na aprendizagem. Segundo a educadora, através dos resultados do SPAECE, é possível perceber os principais problemas apresentados e, a partir desses dados, direcionar o planejamento.

Com relação à metodologia utilizada na elaboração dos testes de múltipla escolha, seus princípios perpassam justamente o que os professores querem ilustrar em suas aulas: “leitura de diversos gêneros textuais, associação da gramática ao texto e a identificação dos elementos da narrativa”, argumenta Aline.

Questionada sobre a utilidade pedagógica dos padrões de desempenho determinados pelo estado do Ceará, a professora contou que tenta utilizá-los para entender quais as principais dificuldades enfrentadas pelos alunos e em quais pontos precisa dar uma atenção especial.

Ela defende que os boletins pedagógicos possibilitam ter acesso aos resultados e à realidade de outras escolas, assim como quais caminhos traçaram para atingir seus bons resultados. “Isso nos motiva a buscar um melhor desempenho com os nossos alunos”, declara.

Para encerrar a conversa, perguntamos para que serve uma escala de proficiência. Aline explica que a escala se baseia no nível mínimo de conhecimento que cada aluno deve dominar ao longo de seu aprendizado, medindo, dessa forma, o seu desempenho.



A consolidação de uma escola de qualidade é uma exigência social. A aprendizagem de todos no tempo e idade certos é um dever dos governos democráticos.

Para tanto, as unidades escolares devem ser autônomas, capazes de planejar e executar seus projetos com o objetivo de garantir a aprendizagem dos estudantes. Tanto mais eficazes serão as ações desenvolvidas pelas escolas quanto mais informações acerca de si próprias elas tiverem à disposição.

Nesse contexto, a avaliação se insere como forte instrumento provedor de dados sobre a realidade educacional. Portanto, os resultados apresentados neste boletim, para atingir o fim a que se destinam, devem ser socializados, estudados, analisados e debatidos à exaustão em suas múltiplas possibilidades de uso pedagógico. Esperamos que isso já esteja acontecendo em todas as escolas do Ceará.



Reitor da Universidade Federal de Juiz de Fora
Henrique Duque de Miranda Chaves Filho

Coordenação Geral do CAEd
Lina Kátia Mesquita Oliveira

Coordenação Técnica do Projeto
Manuel Fernando Palácios da Cunha Melo

Coordenação da Unidade de Pesquisa
Tufi Machado Soares

Coordenação de Análises e Publicações
Wagner Silveira Rezende

Coordenação de Instrumentos de Avaliação
Verônica Mendes Vieira

Coordenação de Medidas Educacionais
Wellington Silva

Coordenação de Operações de Avaliação
Rafael de Oliveira

Coordenação de Processamento de Documentos
Benito Delage

Coordenação de Produção Visual
Hamilton Ferreira

Responsável pelo Projeto Gráfico
Edna Rezende S. de Alcântara

Ficha Catalográfica

VOLUME 3 – LÍNGUA PORTUGUESA – 5º ano do Ensino Fundamental

CEARÁ. Secretaria da Educação. SPAECE – 2011 / Universidade Federal de Juiz de Fora, Faculdade de Educação, CAEd. v. 3 (jan/dez. 2011), Juiz de Fora, 2011 – Anual

ANDRADE, Adriana de Lourdes Ferreira de; FINAMORE, Rachel Garcia; FULCO, Roberta; MACHADO, Maika Som; MARTINS, Leila Márcia Mafra; MICARELLO, Hilda Aparecida Linhares da Silva; OLIVEIRA, Camila Fonseca de; PIFANO, Higor Evérson de Araújo; SILVA, Josiane Toledo Ferreira (coord.); SILVA, Maria Diomara da; TAVARES, Ana Letícia Duin.

Conteúdo: 5º ano do Ensino Fundamental – Língua Portuguesa

ISSN 1982-7644

CDU 373.3+373.5:371.26(05)

SEÇÕES

- A importância dos resultados
- A escala de proficiência
- Padrões de desempenho estudantil
- O trabalho continua

